

2024-2025

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA

EQUIPA DE ANÁLISE

1. ENQUADRAMENTO DO PROCESSO.....	3
1.1. CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA DE AVALIAÇÃO.....	3
1.2. MODELO UTILIZADO.....	4
1.3. ETAPAS DO PROCESSO	4
1.4. METODOLOGIA ADOTADA.....	5
1.4.1. Instrumentos de recolha de informação	5
1.4.2. Critérios para definição da amostra.....	5
2. ANÁLISE DOS EIXOS (RECURSOS – PROCESSOS – RESULTADOS).....	6
2.1. EIXO DOS RECURSOS	6
2.1.1. Crianças/Alunos.....	6
2.1.2. Encarregados de Educação.....	11
2.1.3. Pessoal Docente	15
2.1.4. Pessoal Não Docente.....	20
2.1.5. Infraestruturas.....	23
2.2. EIXO DOS PROCESSOS	24
2.2.1. Serviço Educativo.....	24
Oferta Educativa/ Formativa.....	24
Outros Serviços	25
Medidas de Promoção do Sucesso Educativo/Escolar	26
Monitorização e Avaliação das Aprendizagens.....	26
2.2.2. Educação/Ensino	27
Práticas Pedagógicas.....	27
Monitorização e Avaliação da Educação/Ensino	28
2.2.3. Cultura Organizacional.....	29
Trabalho em Equipa	29
Comunicação Interna	30
Participação na Tomada de Decisão	30
2.2.4. Cultura Relacional.....	31
Relação Estabelecimento-Pais/Encarregados de Educação	31
Parcerias e Recursos da Comunidade Envolvente	31
Liderança.....	32
Visão Estratégica e Planeamento	32
Gestão de Recursos Humanos e Materiais	32
Motivação dos profissionais	33
Autoavaliação, Responsabilização e Melhoria.....	34
2.2.5. Projeto Educativo e Identidade	34
Identidade e sentido de pertença com o estabelecimento.....	34
Coerência entre a realidade do estabelecimento e o que está proposto no PE.....	35
2.3. EIXO DOS RESULTADOS	36
2.3.1. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....	36
2.3.2. (In)Sucesso	37
2.3.3. Abandono	37
2.3.4. Risco de abandono	37
2.3.5. Abandono ou desistência.....	37
2.3.6. Ambiente Escolar.....	37
Cumprimento de regras e disciplina	37

Relação entre atores	38
2.3.7. Grau de satisfação	38
Prestação e funcionamento dos serviços	38
Qualidade do processo de educação/Ensino/Aprendizagem	39
Segurança e Ambiente Escolar	40
2.3.8. Reconhecimento Social	40
Imagem Pública	40
Impacto na Comunidade	40
3. CONCLUSÕES E SUGESTÕES	42
3.1. IDENTIFICAÇÃO DOS PONTOS FORTES E DOS PONTOS FRACOS	42
3.2. REFLEXÃO SOBRE OS DADOS RECOLHIDOS	43
3.3. CONSTRANGIMENTOS ENCONTRADOS E SOLUÇÕES PROPOSTAS	46
4. BIBLIOGRAFIA	47
5. LEGISLAÇÃO	48
6. OUTROS DOCUMENTOS CONSULTADOS	49

1. ENQUADRAMENTO DO PROCESSO

Este processo tem por objetivos prioritários promover a melhoria da qualidade do serviço prestado pelo Sistema Educativo Regional e por cada uma das suas estruturas, onde se inclui a EB1/PE da Cruz de Carvalho. Pretende, também, recolher informação fundamentada no sentido de apoiar a tomada de decisão na formulação de políticas educativas e disponibilizar essa informação à sociedade em geral, de forma a promover a confiança e credibilidade no desempenho das estruturas da educação e, essencialmente, assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade.

A Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional implica a realização do diagnóstico da situação em que o mesmo se encontra, conduzindo à implementação de medidas de melhoria junto de todas as estruturas de Educação da Região Autónoma da Madeira e ao apoio à formulação de políticas educativas no quadro do Sistema Educativo Regional.

1.1. CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA DE AVALIAÇÃO

Os membros efetivos da Equipa de Autoavaliação para a implementação do processo AQSER na EB1/PE da Cruz de Carvalho foram eleitos de forma a envolver vários setores de educação/ensino.

Sendo assim, os docentes que constituem este grupo são os seguintes:

- Rogério Queirós, Diretor da Escola;
- Liliana Camacho, Docente de Áreas Artísticas: Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música;
- Rui Dionísio, Professor TIC;
- Katy Freitas, Educadora de Infância;
- Sandra Pereira, Técnica Superior de Educação.

1.2. MODELO UTILIZADO

O Modelo utilizado para aferir a qualidade do Sistema Educativo foi o Referencial Comum de Avaliação de Escolas fornecido pela SRE, onde se esclarecem os principais propósitos e princípios orientadores do programa e se propõe um modelo de integração dos processos de avaliação das escolas que sirva de ponto de partida ao desenvolvimento do quadro de referência a seguir.

1.3. ETAPAS DO PROCESSO

O plano de ação para a autoavaliação da escola foi realizado de acordo com as etapas previstas na calendarização que se segue:

Cronograma do plano de autoavaliação 2024/2025											
	2024				2025						
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
1. Constituição da equipa de autoavaliação											
2. Análise de documentos de informação e de apoio											
3. Seleção do modelo de autoavaliação											
4. Análise de documentos de autoavaliação e de propostas do conselho escolar											
5. Identificação das áreas de autoavaliação											
6. Definição de estratégias do processo de autoavaliação											
7. Elaboração do Plano de autoavaliação											
8. Recolha de informação											
9. Análise documental e estatística											
10. Discussão dos resultados dos domínios e campos de análise avaliados											
11. Identificação dos pontos fortes e áreas de melhoria											
12. Apresentação das propostas de melhoria decorrentes do processo de autoavaliação											
13. Elaboração do relatório de autoavaliação											
14. Apreciação do relatório pelos órgãos competentes											
15. Divulgação do relatório à comunidade educativa											

1.4. METODOLOGIA ADOTADA

Uma vez que a seleção da metodologia se deve fazer em concordância com a natureza do problema a estudar, considerou-se pertinente seguir uma metodologia de investigação adequada para compreender os processos e os produtos essenciais à problemática desta investigação.

1.4.1. Instrumentos de recolha de informação

Para aferir o eixo dos recursos, o eixo dos processos e o eixo dos resultados, procedeu-se à recolha de informação através de três fontes principais: a plataforma Place, um inquérito online e a documentação diversa da escola.

A recolha de dados referentes aos processos e resultados, especificamente no que respeita aos Encarregados de Educação, realizou-se numa reunião presencial com os representantes dos pais de cada turma ou grupo e os respetivos suplentes.

O primeiro eixo, correspondente aos recursos, caracteriza o conjunto de meios humanos e materiais disponíveis no estabelecimento, permitindo situá-lo no seu contexto social local.

1.4.2. Critérios para definição da amostra

Os critérios para a definição da amostra basearam-se nos instrumentos de recolha de informação selecionados, incluindo inquéritos.

Deste modo, a amostra é toda a Comunidade Educativa.

2. Análise dos Eixos (Recursos – Processos – Resultados)

2.1. EIXO DOS RECURSOS

2.1.1. Crianças/Alunos

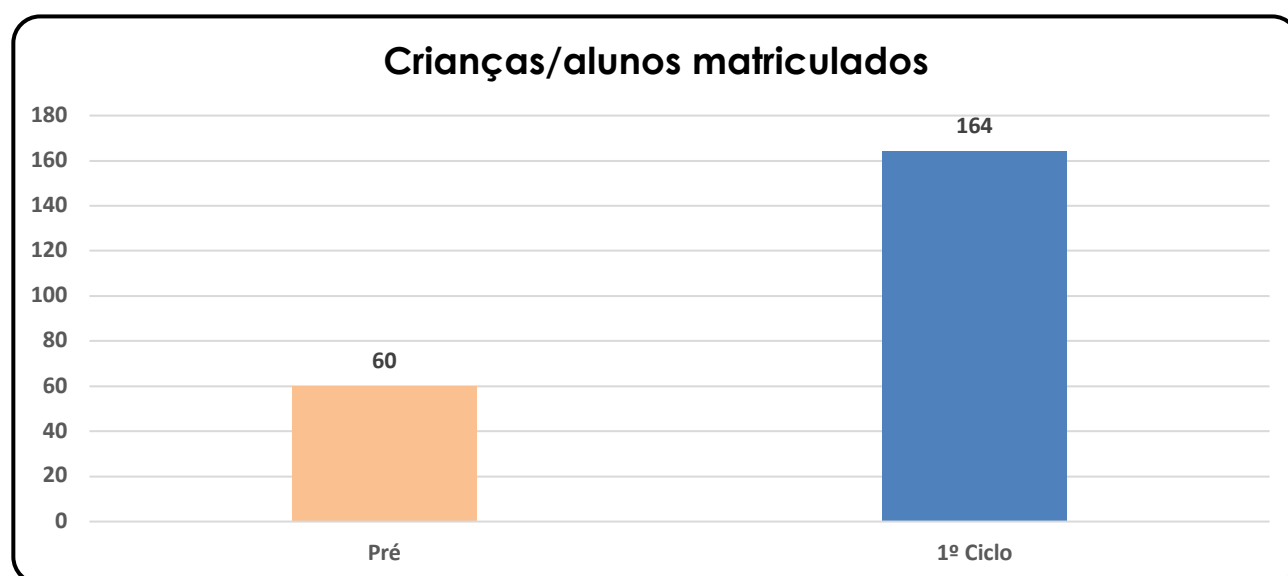


GRÁFICO 1 – CRIANÇAS/ALUNOS MATRICULADOS E EM FREQUÊNCIA

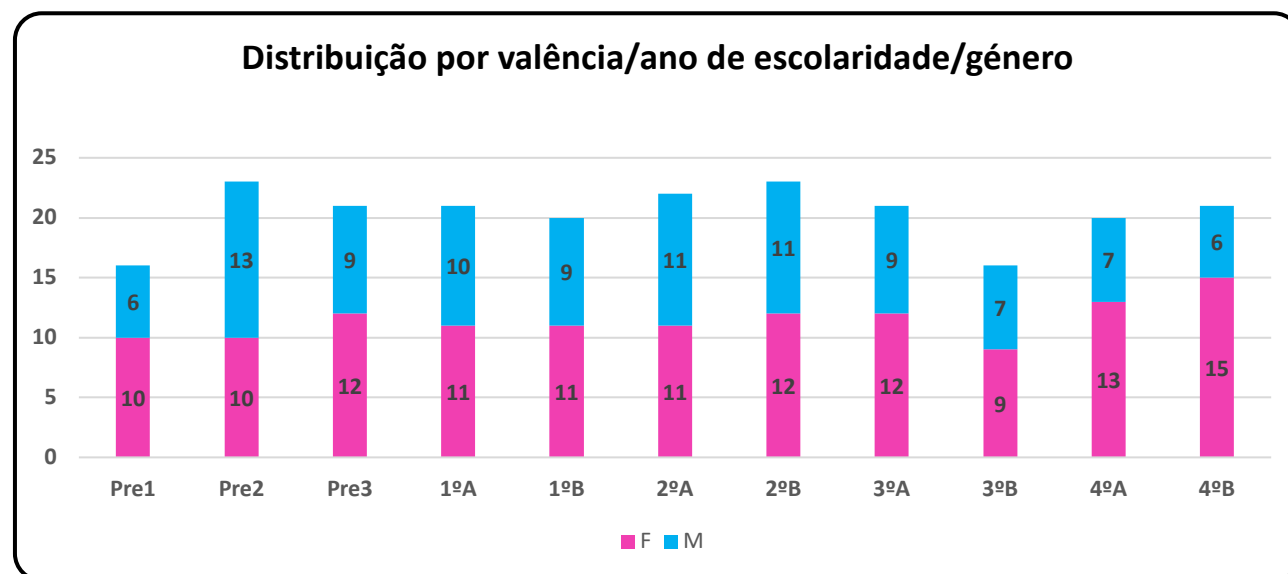


GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO POR VALÊNCIA/ANO DE ESCOLARIDADE

Os dados relativos à dimensão e distribuição dos alunos foram recolhidos através da plataforma Place. O Gráfico 1 — Crianças/Alunos matriculados e em frequência evidencia que estão atualmente matriculadas 60 crianças na educação pré-escolar e 164 alunos no 1.º ciclo. Este número representa um aumento significativo face ao ano anterior, conforme indicado na fonte (9).

No que se refere à distribuição por valência e ano de escolaridade, a educação pré-escolar está organizada da seguinte forma:

Pré I: 16 crianças;	Pré II: 23 crianças;	Pré III: 21 crianças;
----------------------------	-----------------------------	------------------------------

Quanto ao 1.º ciclo, a distribuição dos alunos por turma é a seguinte:

1.ºA: 21 alunos	1.ºB: 20 alunos	2.ºA: 22 alunos	2.ºB: 23 alunos
3.ºA: 21 alunos	3.ºB: 16 alunos	4.ºA: 20 alunos	4.ºB: 21 alunos

(conforme ilustrado no Gráfico 2).

Relativamente ao género, frequentam o estabelecimento 126 alunos do sexo feminino e 98 do sexo masculino.

Verifica-se ainda que o número de alunos por turma aumentou, o que constitui um indicador da crescente procura por parte dos Encarregados de Educação nos últimos anos.

Caraterísticas Sociodemográficas e Económicas

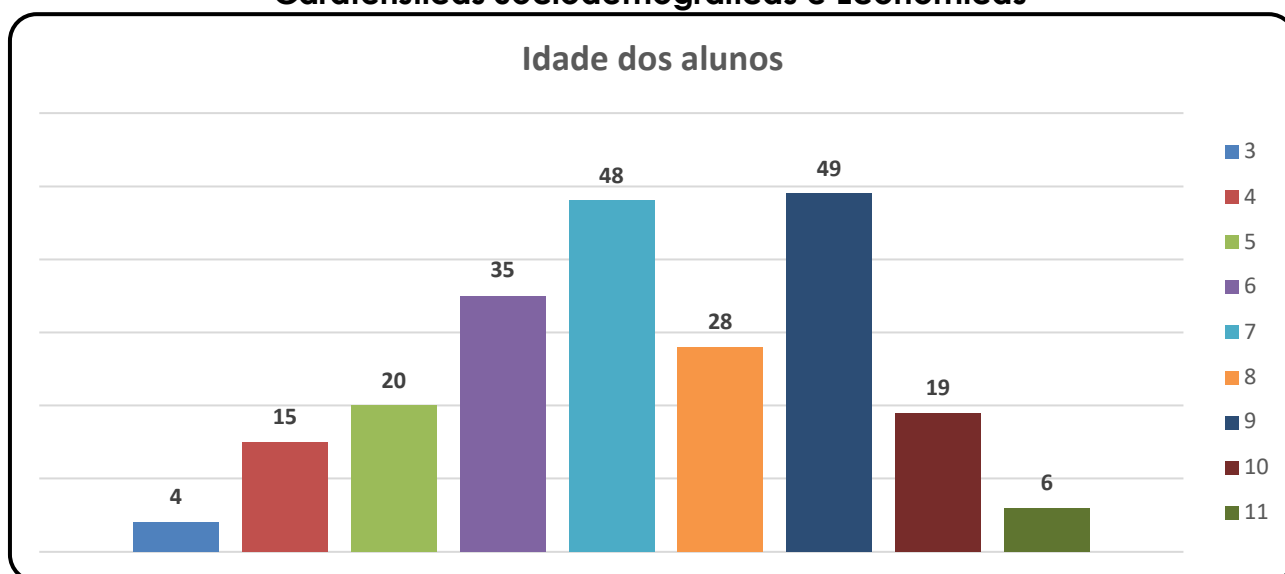


GRÁFICO 3 – IDADE DOS ALUNOS

Relativamente às Características Sociodemográficas e Económicas, o Gráfico 3 evidencia que a maioria das crianças se encontra na idade correspondente ao respetivo ano de escolaridade, o que constitui um indicador positivo de percursos escolares regulares e de bons resultados académicos. (Nota da idade do início do ano letivo na pré com 3 anos)

Contudo, regista-se a existência de seis alunos com 11 anos, situando-se, assim, numa faixa etária superior à esperada para o nível de ensino que frequentam.

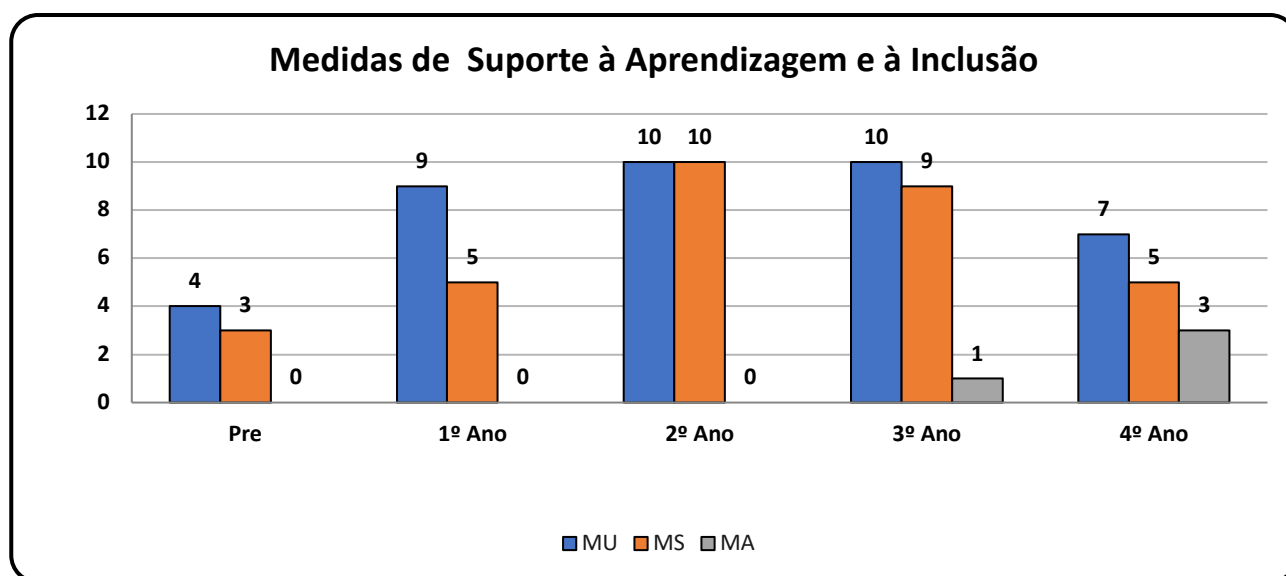


GRÁFICO 4 – CRIANÇAS/ALUNOS COM MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

Quanto às Crianças/Alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (medidas universais, seletivas e adicionais), usufruíram deste apoio setenta e seis crianças/alunos. Destes, quarenta alunos beneficiaram de medidas universais, trinta e dois de medidas seletivas e quatro de medidas adicionais, como podemos observar no gráfico 4. Cento e quarenta e oito crianças/alunos não necessitaram de qualquer tipo de apoio.

O número de crianças/alunos que necessitaram de MSAI (Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão) aumentou em doze, relativamente ao ano transato. Verifica-se, assim, um aumento de 4% na percentagem de alunos com este apoio. Portanto, 34% do número total de crianças/alunos beneficiaram de medidas de apoio, sendo a restante percentagem, 66%, correspondente aos alunos que não usufruíram de qualquer tipo de apoio.

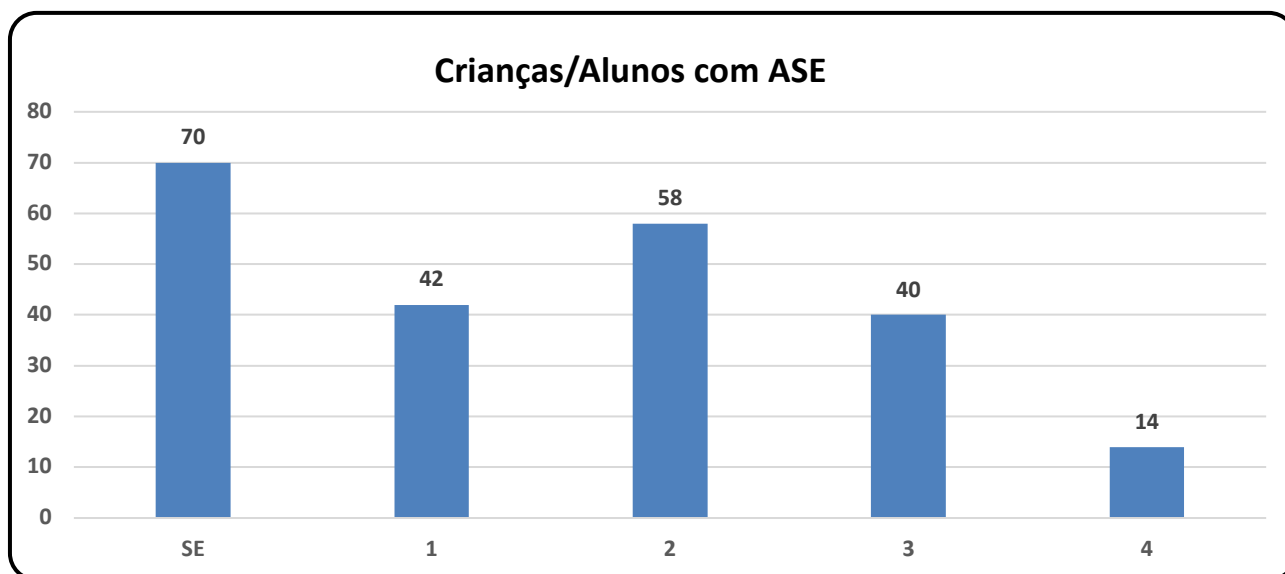


GRÁFICO 5 – CRIANÇAS/ALUNOS COM ASE

No que diz respeito às crianças/alunos abrangidos pela Ação Social Escolar (ASE), o Gráfico 5 revela que, do total de discentes, 154 beneficiaram deste apoio. Este número corresponde a 69% do universo escolar, evidenciando que uma parte significativa das crianças e alunos provém de famílias com necessidades económicas e sociais.

Verifica-se, ainda, um aumento de 2% face ao ano transato, o que reforça a importância das medidas de apoio social implementadas no contexto escolar.

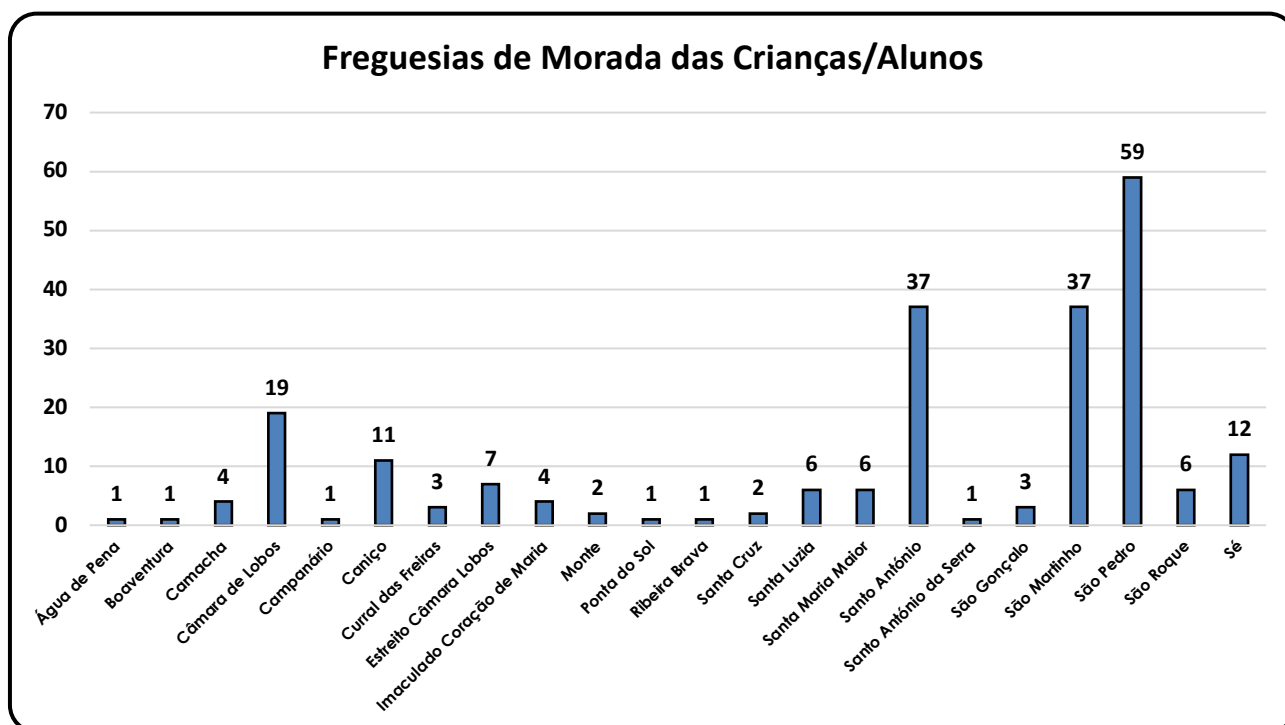


GRÁFICO 6 – FREGUESIAS DE MORADA DAS CRIANÇAS/ALUNOS

Da totalidade de alunos/crianças que frequentaram este estabelecimento de ensino, apenas 57, correspondentes a 25%, são provenientes da área de residência da escola. Os restantes 75% dos discentes provêm, maioritariamente, das freguesias de Santo António, São Martinho e Câmara de Lobos.

Este dado permite constatar um elevado interesse por parte dos Encarregados de Educação em optar por este estabelecimento para a educação dos seus educandos, mesmo não residindo na área de influência direta da escola. Este facto poderá estar associado à qualidade reconhecida das práticas pedagógicas e dos recursos oferecidos.

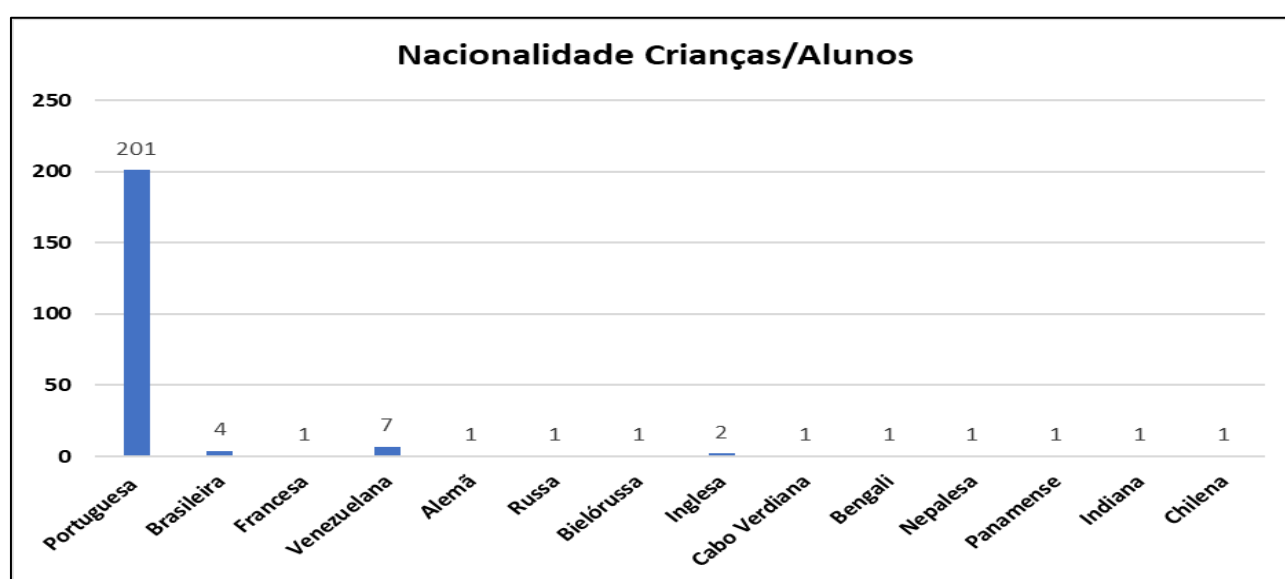


GRÁFICO 7 – NACIONALIDADE/NATURALIDADE

O Gráfico 7 permite constatar que a grande maioria dos alunos possui nacionalidade portuguesa (90%). Registou-se uma ligeira diminuição no número de alunos estrangeiros em comparação com o ano anterior, correspondendo a menos 3 alunos.

Entre os alunos estrangeiros, destaca-se a presença de crianças para quem o português não é a língua materna, o que reforça a necessidade de manter estratégias pedagógicas adequadas à integração linguística e cultural destes alunos.

2.1.2. Encarregados de Educação

Características dos Agregados Familiares

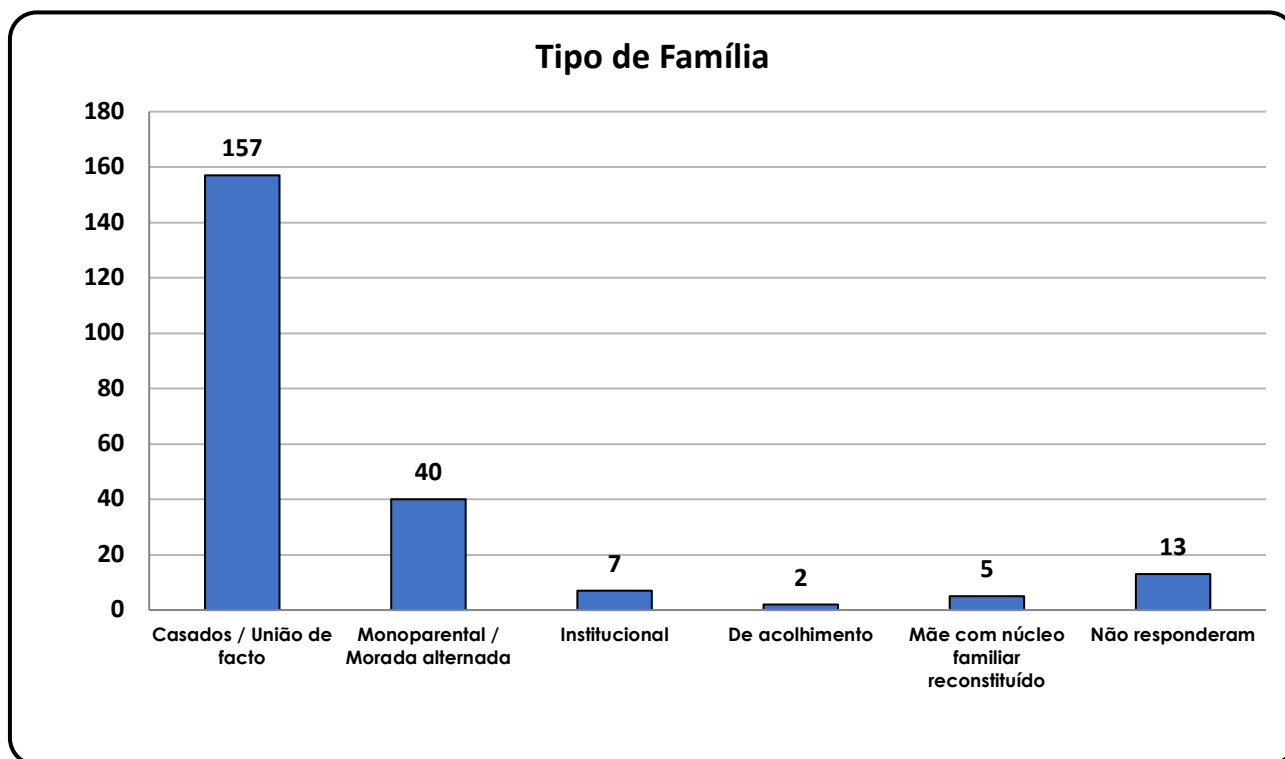


GRÁFICO 8 – TIPO DE FAMÍLIA

No que respeita aos Encarregados de Educação e às características dos agregados familiares, o Gráfico 8 — Tipo de família a que os alunos da escola pertencem, evidencia que a grande maioria das crianças está inserida em famílias parentais, totalizando 157.

Contudo, observa-se ainda um número significativo de 40 crianças inseridas em famílias monoparentais. A presença de 7 crianças institucionalizadas revela uma realidade social vulnerável que, embora não seja representativa da maioria dos alunos, exige uma atenção pedagógica e social diferenciada. Estas crianças podem apresentar necessidades específicas de apoio emocional, social e educativo, dado o seu contexto familiar fragilizado ou ausente. Assim, a escola assume um papel fundamental não só na educação formal, mas também na promoção da inclusão, do bem-estar e na construção de oportunidades de desenvolvimento pessoal e social para estas crianças.

A consulta dos processos individuais dos alunos revelou que, na esmagadora maioria dos casos, os Encarregados de Educação são as mães, o que é consistente com a realidade social frequentemente observada.

Caraterísticas Socioeconómicas

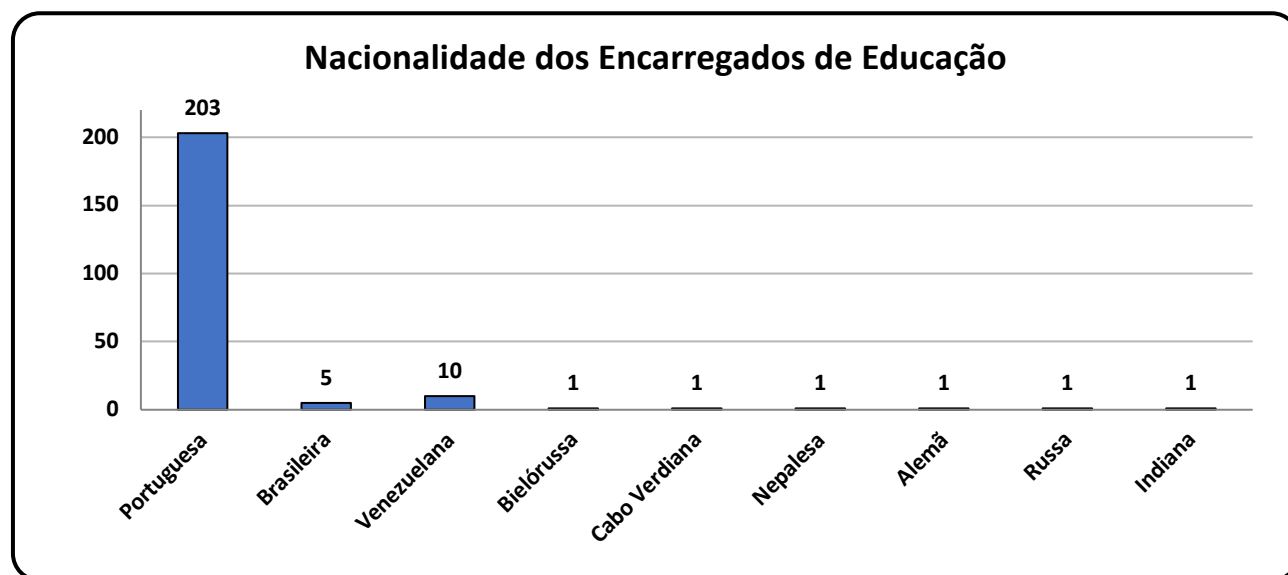


GRÁFICO 9 – NACIONALIDADE DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

A análise da nacionalidade dos Encarregados de Educação da escola revela uma clara predominância de cidadãos portugueses, que representam 203 dos 224 encarregados registados. Este dado reflete a homogeneidade cultural predominante na comunidade educativa, o que facilita, em muitos casos, a comunicação entre a escola e as famílias, bem como o alinhamento cultural e linguístico.

No entanto, verifica-se também a presença de Encarregados de Educação de outras nacionalidades, nomeadamente venezuelanos (10), brasileiros (5) e representantes de outras origens como a Bielorrússia, Cabo Verde, Nepal, Alemanha, Rússia e Índia, ainda que em menor número.

Este cenário, ainda que pouco expressivo em termos de diversidade, sugere que a escola deve estar atenta à necessidade de integração das famílias estrangeiras, que podem enfrentar barreiras linguísticas, culturais ou administrativas no acompanhamento escolar dos seus educandos. A presença de encarregados provenientes da Venezuela e do Brasil, por exemplo, indica uma ligação com a

comunidade de emigrantes e retornados, especialmente num contexto de fluxos migratórios recentes.

Assim, importa refletir sobre o papel da escola enquanto espaço de acolhimento e inclusão, reforçando estratégias que facilitem o envolvimento parental, independentemente da nacionalidade. Isto pode passar por medidas como o reforço da comunicação intercultural, a tradução de informações relevantes quando necessário, e a criação de momentos de diálogo e aproximação entre a escola e as famílias estrangeiras, promovendo uma escola mais inclusiva e sensível à diversidade social e cultural.

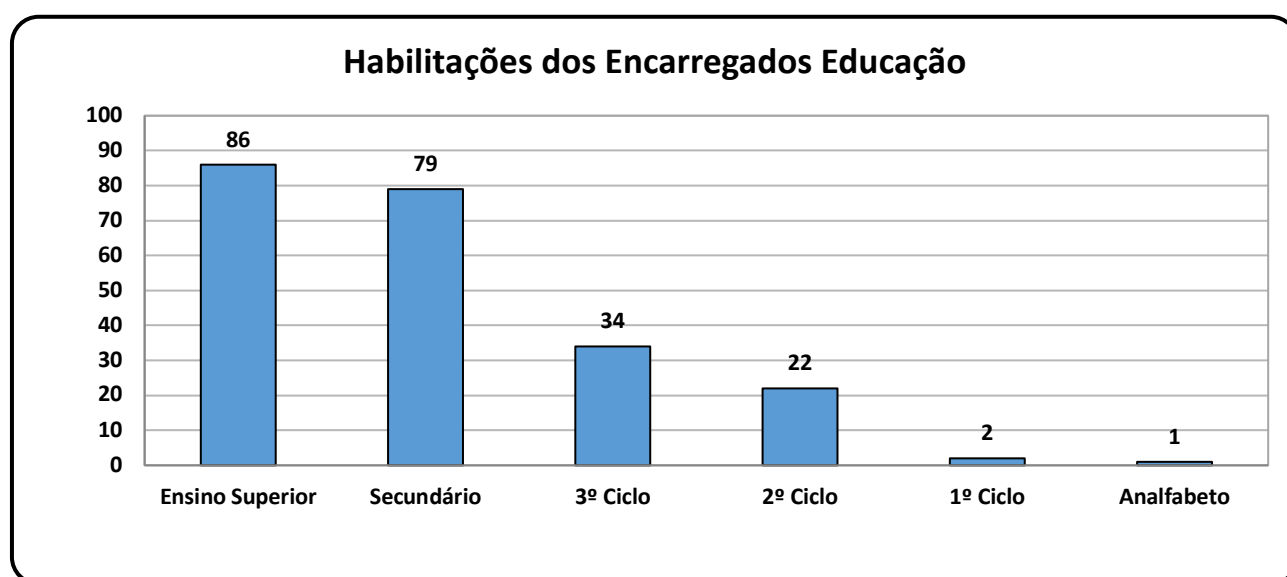


GRÁFICO 10 – HABILITAÇÕES ENCARREGADOS EDUCAÇÃO

A análise das habilitações literárias dos Encarregados de Educação da escola evidencia uma distribuição assimétrica entre níveis de escolaridade baixos e médios/superiores. Verifica-se que uma percentagem significativa de encarregados possui apenas o nível de escolaridade obrigatória, até ao 9.º ano, o que se traduz numa baixa escolaridade.

Em contrapartida, uma parte expressiva dos encarregados apresenta escolaridade ao nível do ensino secundário (12.º ano) e do ensino superior, com destaque para os licenciados e mestres, o que representa um capital cultural e educativo potencialmente mais favorável ao acompanhamento dos percursos escolares dos educandos.

Este panorama evidencia um duplo desafio para a escola: por um lado, garantir que as famílias com maior escolaridade se mantêm próximas e participativas; por outro, reforçar estratégias de inclusão e comunicação adaptadas aos encarregados com baixa escolaridade, que podem sentir maiores dificuldades no apoio aos filhos ou no relacionamento com a escola.

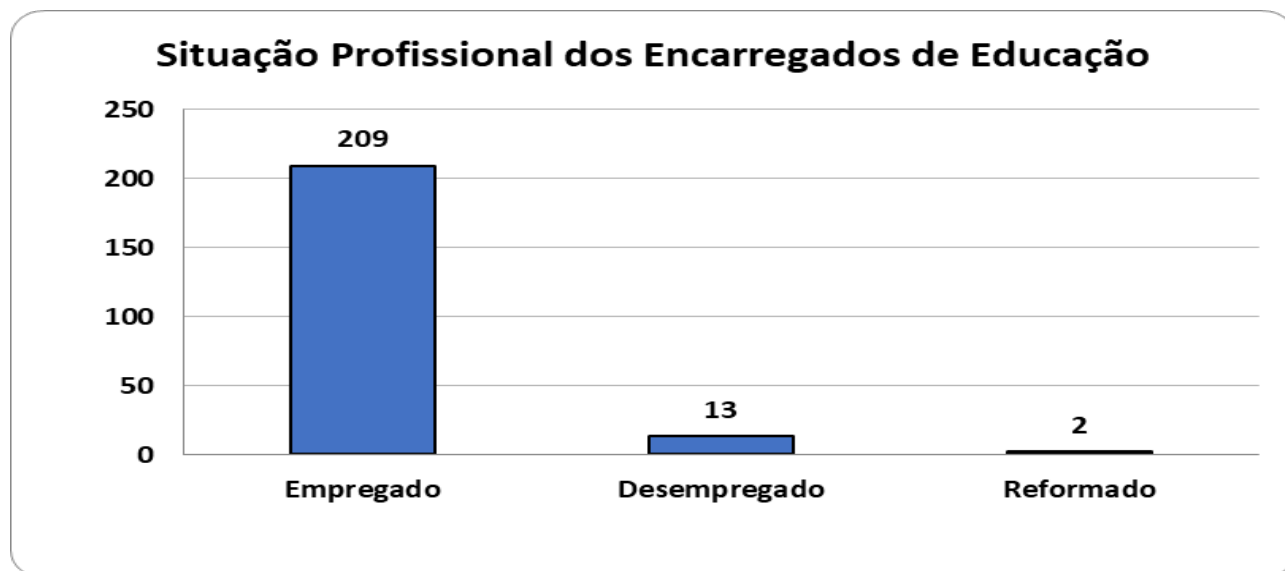


GRÁFICO 11 – SITUAÇÃO PROFISSIONAL

A análise da situação profissional dos Encarregados de Educação da escola revela um predomínio claro de encarregados empregados, que representam 209 dos 224 registados, o que corresponde a uma larga maioria das famílias com estabilidade profissional. Este cenário poderá ser um fator favorável, na medida em que o emprego tende a proporcionar maiores condições socioeconómicas e estabilidade no ambiente familiar, aspetos importantes para o sucesso escolar dos educandos.

Por outro lado, existem 13 encarregados desempregados, o que representa uma minoria, mas que não deixa de ser relevante no contexto escolar. O desemprego, sobretudo se persistente, pode impactar o bem-estar familiar, o acesso a recursos educativos e a capacidade de acompanhamento escolar dos filhos. Esta situação poderá também refletir-se em maior vulnerabilidade social, tornando essencial que a escola esteja atenta a estes casos, promovendo a articulação com os serviços sociais e a oferta de apoios adequados, nomeadamente através de medidas da Ação Social Escolar.

2.1.3. Pessoal Docente

Dimensão e Distribuição

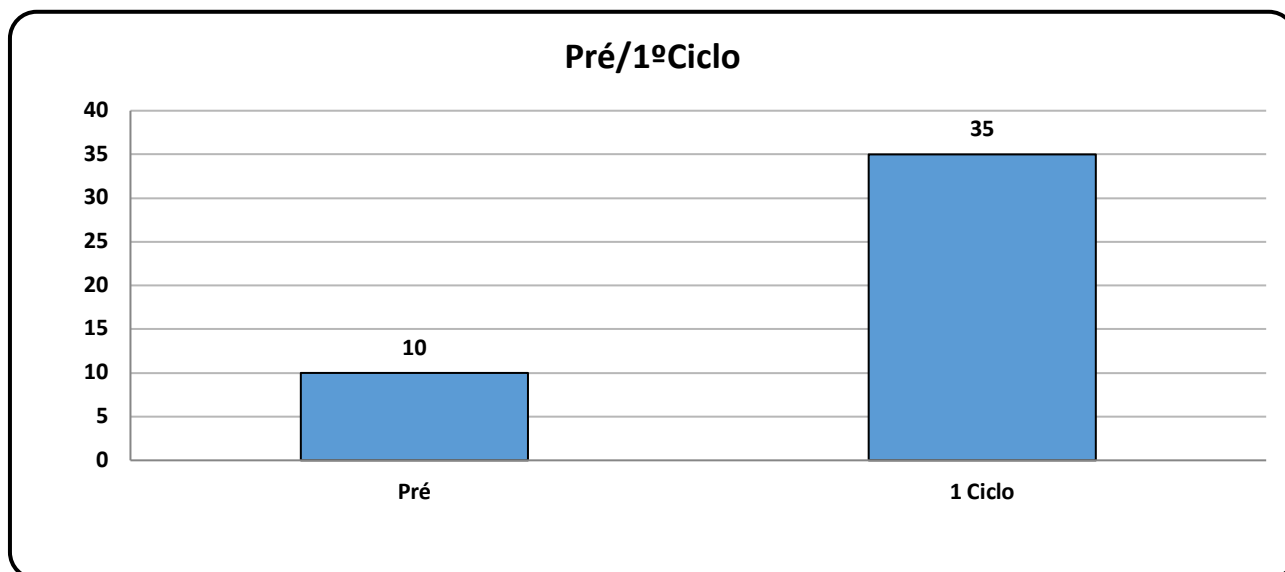


GRÁFICO 12 - PRÉ/1º CICLO

A análise da dimensão e distribuição do corpo docente evidencia um predomínio de docentes no 1.º Ciclo do Ensino Básico, com 35 professores a exercerem funções neste nível, e 10 educadores de infância no Ensino Pré-Escolar. Para além destes, existem 7 docentes que exercem funções em ambos os ciclos, nomeadamente os professores das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e os docentes especializados da Educação Especial.

Esta configuração revela uma gestão eficiente e flexível dos recursos humanos, ajustada às necessidades pedagógicas da escola. A presença de docentes que intervêm em ambos os ciclos permite, por um lado, uma melhor articulação curricular entre o Pré-Escolar e o 1.º Ciclo, facilitando a transição das crianças entre níveis de ensino. Por outro lado, garante uma resposta adequada às necessidades de alunos que requerem apoio especializado, como é o caso das crianças com necessidades especiais, assegurando uma intervenção pedagógica consistente e adaptada ao seu desenvolvimento.

Esta estratégia reforça o compromisso da escola com uma educação inclusiva e diferenciadora, embora exija dos docentes uma capacidade de adaptação às diferentes faixas etárias e contextos pedagógicos, bem como um

planeamento articulado entre equipas. O papel dos professores das AEC e dos docentes de Educação Especial torna-se, assim, fundamental para complementar o trabalho desenvolvido pelos educadores e professores titulares, enriquecendo o percurso escolar dos alunos com experiências diversificadas e com o apoio necessário à sua plena inclusão.

Em suma, a distribuição do corpo docente reflete uma aposta na qualidade educativa e na inclusão, promovendo uma intervenção integrada que beneficia o desenvolvimento global de todas as crianças, independentemente das suas características ou necessidades educativas.

A análise da composição do corpo docente por grupos de docência revela uma distribuição ajustada às necessidades pedagógicas da escola. A maioria dos docentes pertence ao grupo 110, com 25 professores dedicados ao 1.º Ciclo do Ensino Básico e 10 docentes do grupo 100 da Educação Pré-Escolar.

No que se refere aos docentes especializados, estes distribuem-se pelos grupos 100EE (3 professores) e 110EE (2 professores), totalizando cinco profissionais dedicados ao apoio especializado no Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Os restantes docentes distribuem-se por diferentes áreas especializadas e de enriquecimento curricular:

Grupo 120 – Língua Inglesa: 2 docentes

Grupo 140 – Expressão Plástica: 1 docente

Grupo 150 – Expressão Musical e Dramática/Áreas Artísticas: 2 docentes

Grupo 160 – Expressão e Educação Física e Motora: 3 docentes

Caraterísticas Sociodemográficas

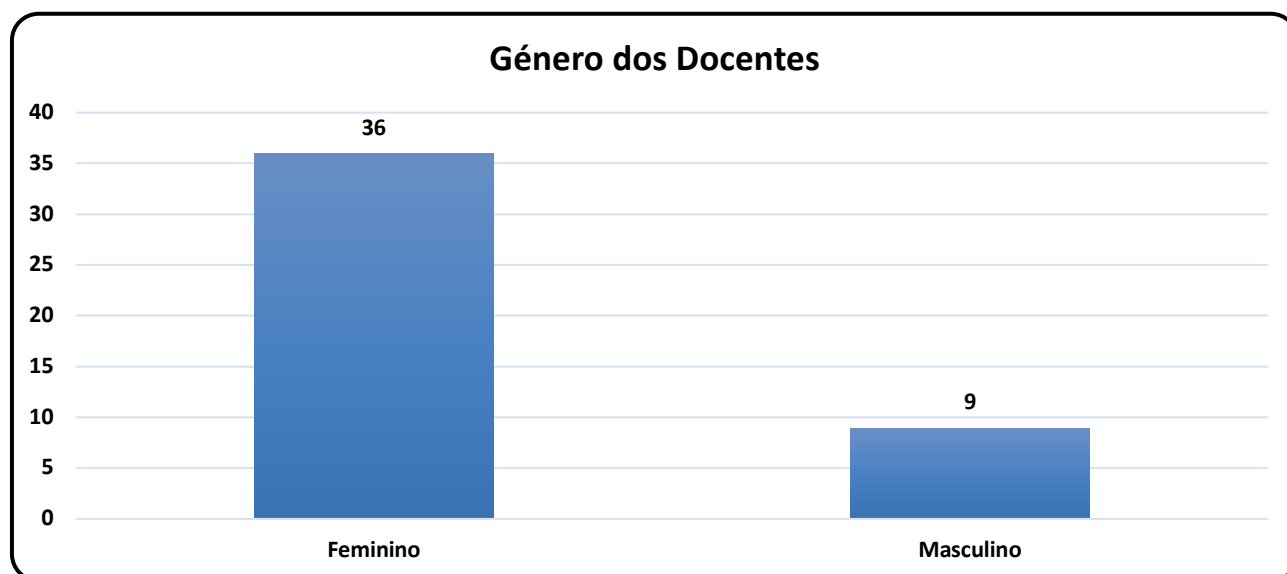


GRÁFICO 13- GÉNERO DOS DOCENTES

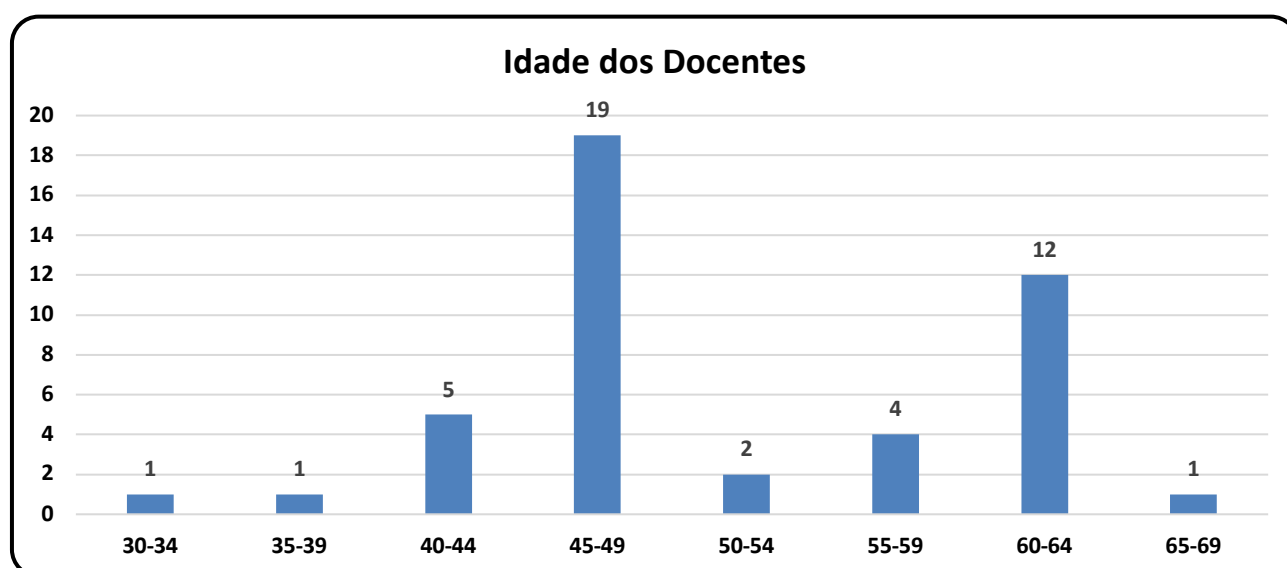


GRÁFICO 14 - IDADE DOS DOCENTES

A análise das características sociodemográficas do corpo docente, conforme os gráficos 13 e 14, permite observar que a maioria dos docentes é do sexo feminino, com 36 elementos, enquanto o sexo masculino está representado por 9 docentes. Esta predominância feminina é consistente com tendências observadas em contextos educativos, sobretudo nos níveis iniciais do ensino.

No que se refere à faixa etária, verifica-se uma distribuição que evidencia um corpo docente relativamente experiente e maduro. A idade dos docentes varia entre os

30 e os 67 anos, com uma concentração significativa em faixas etárias intermédias e superiores. Destacam-se 19 docentes com idades entre os 44 e os 49 anos, um grupo numeroso que se encontra numa fase de plena maturidade profissional, combinando experiência com dinamismo. Outro grupo expressivo é o dos docentes entre os 60 e os 64 anos, totalizando 12 elementos, demonstrando a presença de profissionais próximos da fase final da carreira, que devido à idade enfrentam também um enorme desgaste físico e emocional, o que pode influenciar o seu desempenho e exigir uma atenção especial por parte da instituição.

A existência de um docente com 67 anos, que se reformou durante o ano letivo, contribui para a média etária do corpo docente, que é de 51 anos.

Formação

Dos quarenta e quatro docentes inquiridos, obtivemos trinta e seis respostas, o que representa uma taxa de participação significativa e garante uma boa representatividade dos dados recolhidos. É importante notar que dois docentes, apesar de estarem ao serviço, não responderam ao inquérito, enquanto os restantes encontram-se ausentes por motivos devidamente justificados.

Formação Inicial

Relativamente à formação dos docentes, os dados revelam que a maioria possui o grau de licenciatura, com um total de vinte e seis docentes, o que evidencia um corpo docente qualificado para responder às exigências do ensino básico. Além disso, cinco docentes têm formação em magistério primário e outros cinco possuem bacharelato, indicando uma diversidade de percursos formativos no grupo.

No que diz respeito às habilitações adicionais para além da formação inicial, observa-se que cinco docentes detêm mestrado, catorze possuem licenciatura complementar e quatro contam com pós-graduação. Este investimento na formação contínua reflete um compromisso do corpo docente com a atualização

e aprofundamento dos seus conhecimentos, fatores essenciais para a melhoria da prática pedagógica e para responder aos desafios educativos atuais.

Situação Profissional

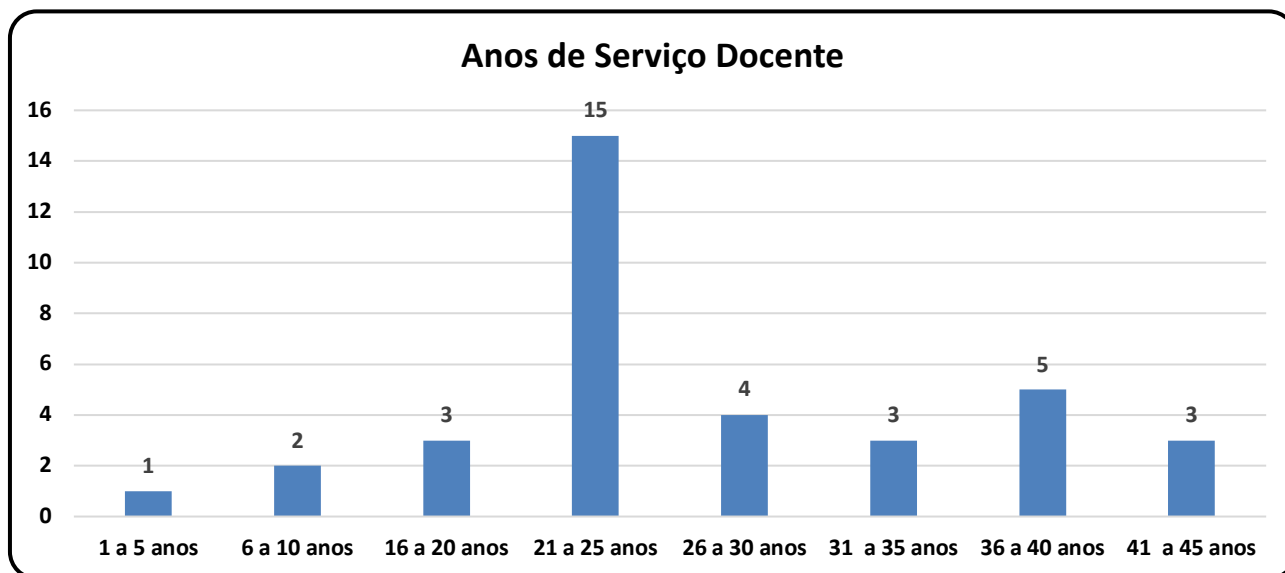


GRÁFICO 15 – N.º DE ANOS DE SERVIÇO DOCENTE

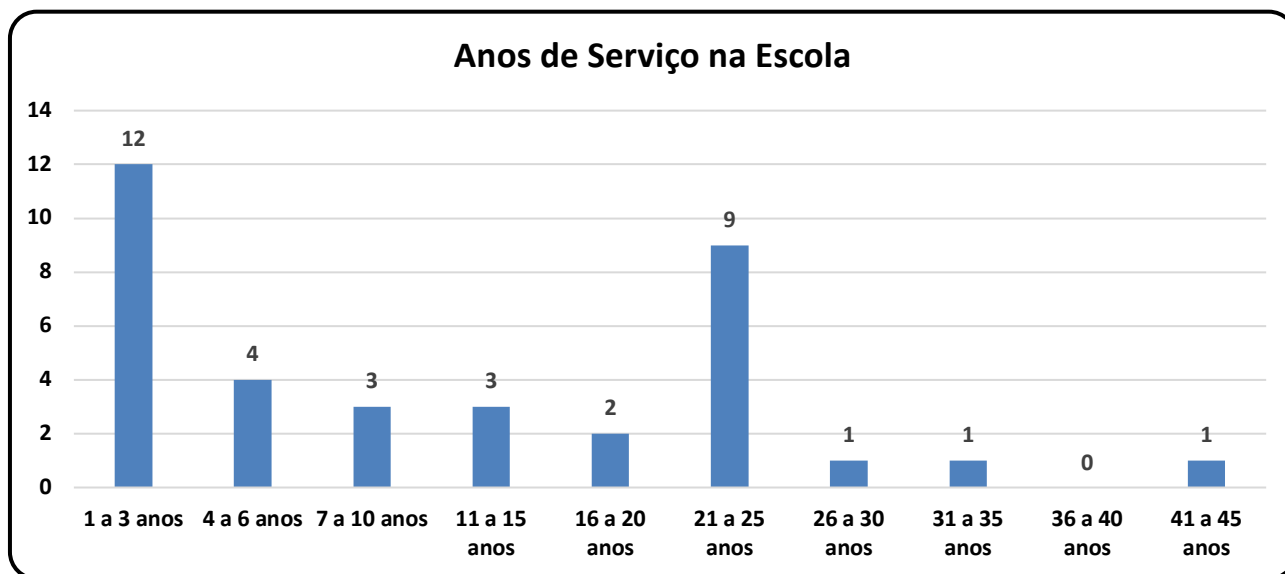


GRÁFICO 16 – N.º DE ANOS DE SERVIÇO NESTA ESCOLA

No que se refere à situação profissional dos docentes, estes são do Quadro de Escola, do Quadro da RAM e Contratados.

O tempo de serviço dos professores varia entre cinco e quarenta e dois anos, sendo que a maior concentração se situa entre vinte e um e vinte e cinco anos de serviço, com quinze docentes nessa faixa (gráfico 15).

Em relação ao tempo de serviço nesta instituição (gráfico 16), observou-se, nos últimos quatro anos, a entrada significativa de novos docentes, totalizando doze novos elementos. Vinte e dois docentes lecionam há menos de quinze anos, enquanto quatorze têm mais de dezasseis anos de experiência na escola.

Apesar da renovação do corpo docente, a média de idade dos novos professores é de quarenta e quatro anos, valor que representa uma ligeira diminuição em relação ao ano anterior.

2.1.4. Pessoal Não Docente

Dimensão e distribuição

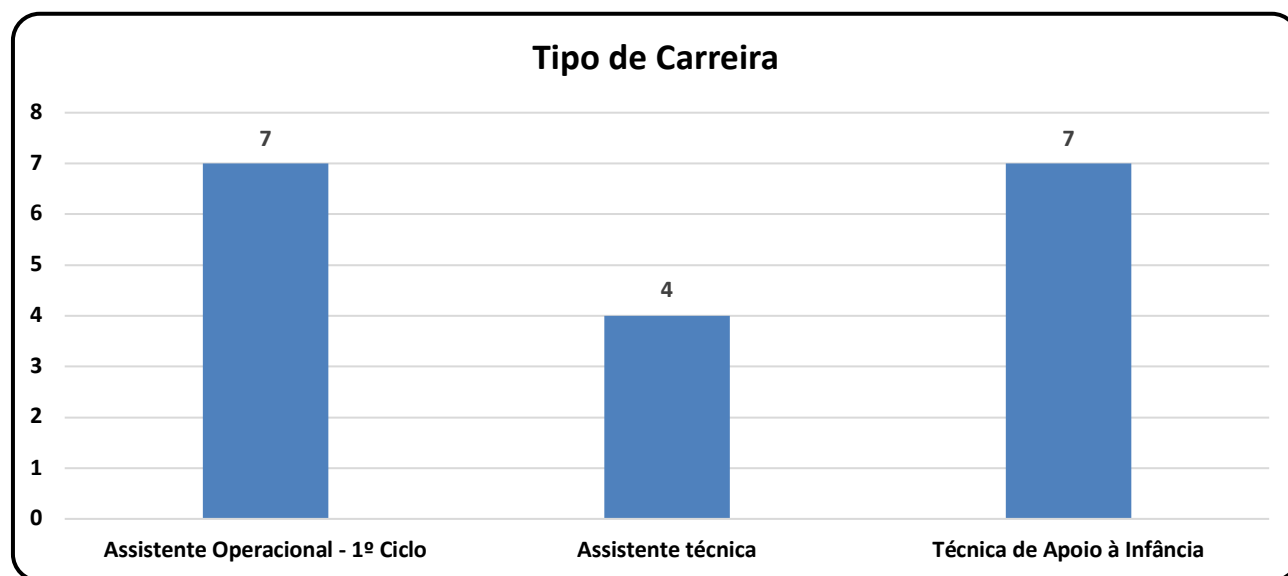


GRÁFICO 17 – TIPO DE CARREIRA

Na dimensão e distribuição do Pessoal Não Docente - Tipo de Categoria - verificamos uma distribuição equitativa de categorias. Sete funcionários ocupam a categoria de Assistente Operacional (1º ciclo), sete a categoria de Técnica de Apoio à Infância e quatro Assistentes Técnicas.

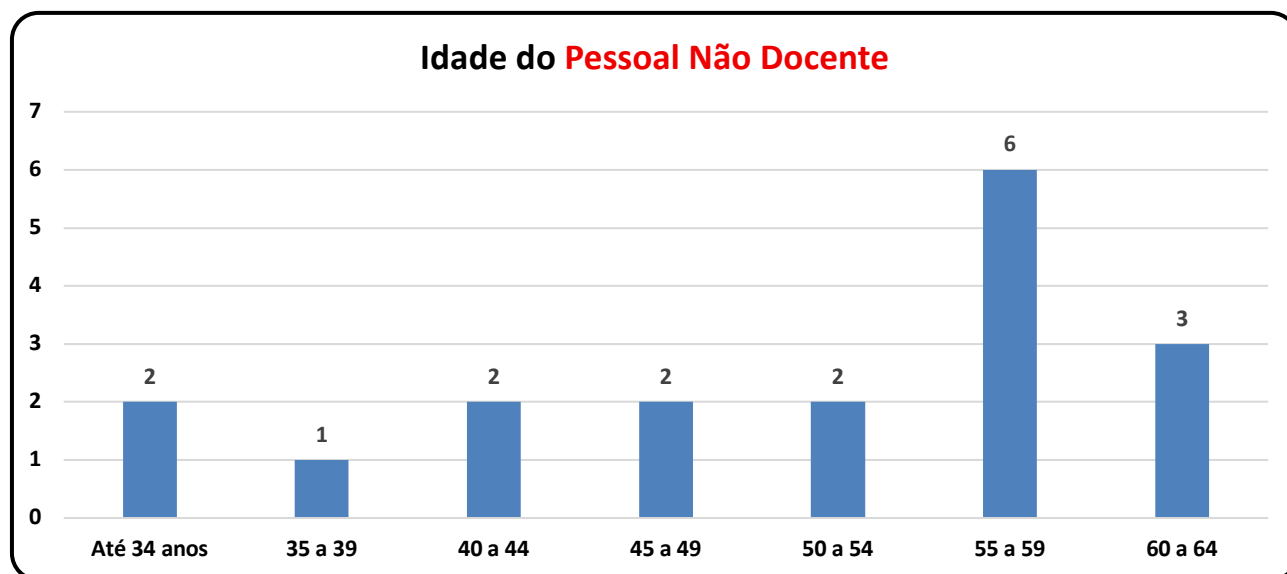


GRÁFICO 18 – IDADE DO PESSOAL NÃO DOCENTE

Quanto às características sociodemográficas, o gráfico 18 revela que a faixa etária do pessoal não docentes é heterogénea, havendo, no entanto, uma grande incidência no grupo 55 a 59 anos (seis elementos).

No que diz respeito ao género, dezassete são do género feminino e 1 do género masculino.

Na dimensão da formação, relativamente às habilitações literárias dos funcionários, verifica-se que a maioria concluiu o Ensino Secundário, com doze elementos, enquanto dois possuem Licenciatura. Esta distribuição evidencia um quadro funcional com níveis variados de qualificação, sendo importante promover oportunidades de formação para o desenvolvimento contínuo da equipa.

Experiência

Tipo de Vínculo do Pessoal Não Docente

Relativamente ao tipo de vínculo, dezoito elementos estão a contrato por tempo indeterminado, o que é revelador da estabilidade do pessoal não docente na escola.

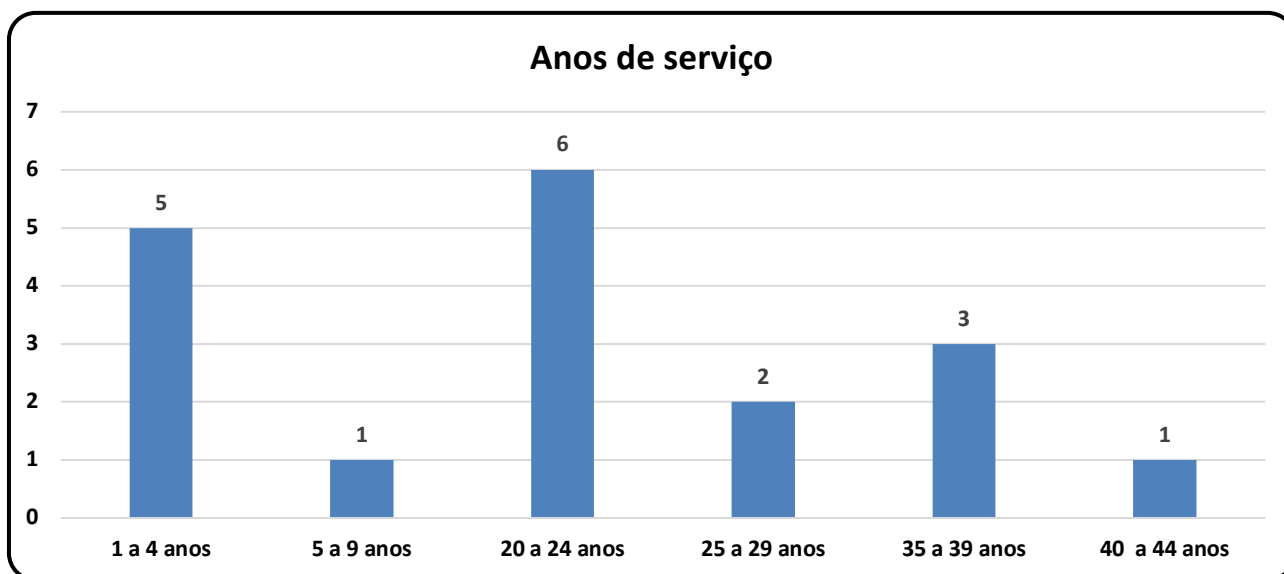


Gráfico 19 – Anos de Serviço do Pessoal Não Docente

Relativamente aos anos de serviço do Pessoal Não Docente (PND), de acordo com o gráfico 19, a maioria situa-se entre os vinte e os vinte e quatro anos de serviço (seis elementos) e cinco entre elementos possuem entre um e quatro anos de serviço. Os restantes distribuem-se pelas restantes janelas temporais.

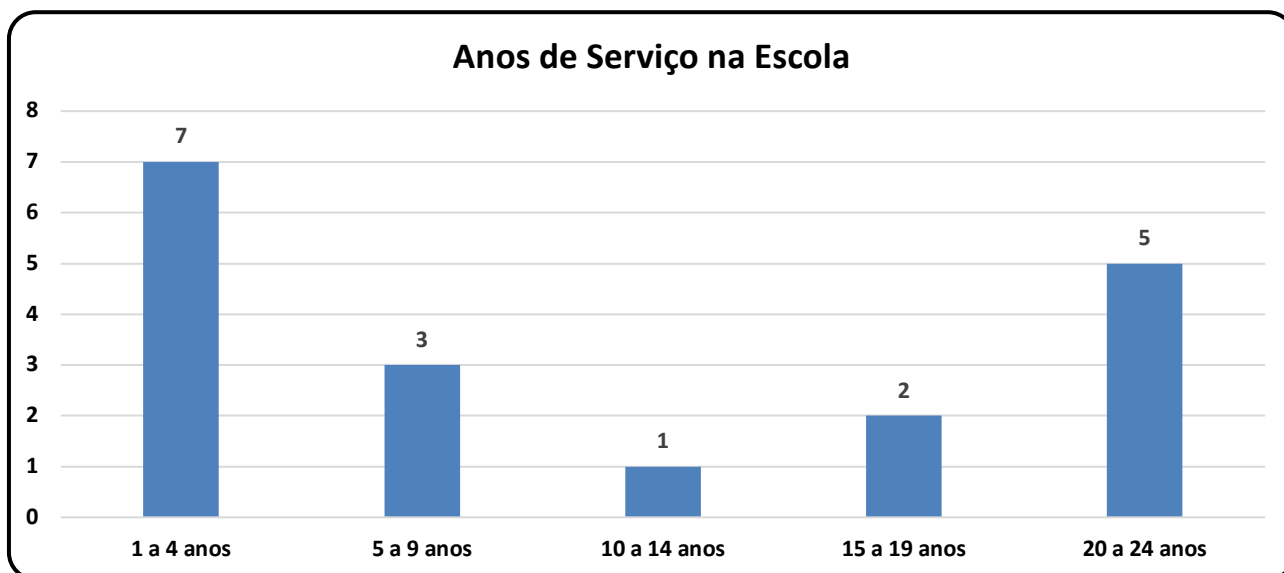


Gráfico 20– Anos de Serviço do Pessoal Não Docente na Escola

Quanto ao tempo de serviço prestado neste Estabelecimento de Ensino, sete elementos têm entre um e quatro anos de serviço, cinco entre vinte e vinte e quatro anos e os restantes distribuem-se pelos restantes grupos temporais.

2.1.5. Infraestruturas

A EB1/PE da Cruz de Carvalho localiza-se na freguesia de São Pedro, inserida no Bairro do Hospital, com acesso principal pela Avenida Luís de Camões. Inaugurada em 1981, a escola foi ampliada em 2003, assumindo o formato de edifício tipo P3. Em 2015, novas obras melhoraram a circulação interna, incluindo a instalação de um elevador para garantir acessibilidade às crianças com mobilidade reduzida.

Atualmente, o estabelecimento dispõe de quatro salas de aula em regime cruzado, três salas de pré-escolar, biblioteca, polivalente, gabinete de direção, secretaria, sala de professores, refeitório, cozinha, despensa, quatro arrecadações, dez casas de banho, três salas de apoio, sala TIC, sala de Inglês, sala de Expressão Plástica, sala de Expressão Musical e Dramática, sala Workspace e sala Snoezelen.

O edifício está rodeado por espaços exteriores que incluem um campo para prática desportiva, um parque infantil para uso dos alunos e um jardim remodelado que oferece um espaço verde adicional. Este espaço permite o desenvolvimento de atividades naturalistas e de educação ambiental.

Análise SWOT do Eixo dos Recursos

Pontos fortes	Pontos fracos	Constrangimentos	Oportunidades
▪ Quantidade e qualidade dos equipamentos tecnológicos. ▪ Habilitação superior dos Encarregados de Educação. ▪ Parque Infantil ▪ Aquisição do passe para utilização nos transportes públicos. ▪ Segurança.	▪ Procedimento simplificado para o registo de ocorrências. ▪ Falta de salas para atendimento aos Encarregados de Educação, reuniões e apoio aos alunos. ▪ Falta de fornecimento de material de higiene/limpeza	▪ Elevado número de atestados e baixas médicas (dois acidentes de trabalho). ▪ Falta de recursos humanos para dar resposta às crianças com necessidades especiais. ▪ Drenagem do campo para a prática de atividades desportivas, festivas e lúdicas, quando chove.	▪ Todos os equipamentos informáticos portáteis. ▪ Sala Snoezelen ▪ Sala Workspace ▪ Jardim remodelado. ▪ Localização da escola.

2.2. EIXO DOS PROCESSOS

2.2.1. Serviço Educativo

Oferta Educativa/ Formativa

A análise documental evidenciou a diversidade e adequação da oferta educativa da escola. Em alinhamento com a matriz curricular-base e as opções de autonomia e flexibilidade curricular, a escola funciona em regime diurno a tempo inteiro, estruturando-se nas seguintes componentes:

- Componente do currículo: Português, Matemática, Estudo do Meio, Áreas Artísticas, Expressão e Educação Físico-Motora, Inglês, Apoio ao Estudo, Cidadania e Desenvolvimento e TIC;
- Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC): Áreas Artísticas, Expressão e Educação Físico-Motora, Inglês, Estudo, Biblioteca, TIC e clubes diversos.

Paralelamente, desenvolvem-se projetos como o Eco-Escolas, Prevenção e Risco, Natação, Andebol, Escola Educamédia, Projetos de Educação Artística e Desporto Escolar. Os projetos europeus ERASMUS+ destacam-se pelo seu impacto na dinâmica educativa.

A consulta do Plano Anual de Atividades (PAA) e dos Projetos Curriculares de Turma e de Grupo revela uma planificação diversificada e consistente, promovendo a articulação entre o currículo e os projetos pedagógicos. É de salientar o envolvimento dos alunos em iniciativas promovidas por entidades externas, fator que enriquece a sua formação cívica, social, cultural e desportiva.

A maioria dos alunos aprecia as AEC, elogiando os docentes pela simpatia, compreensão e exigência, o que contribui para um ambiente de confiança e expressão livre. TIC, Expressão Físico-Motora e Áreas Artísticas são as atividades mais apreciadas, enquanto o Estudo é a que menos motiva os alunos. Neste âmbito, os encarregados de educação expressaram desagrado pelo facto de esta atividade,

realizada no turno da manhã, continuar centrada em exercícios básicos, sem privilegiar o apoio na realização dos trabalhos de casa.

As crianças demonstram também satisfação pelas atividades, preferindo estar na escola em vez de permanecerem em casa, considerando-as lúdicas e atrativas. As faltas registadas devem-se sobretudo a compromissos familiares ou extracurriculares.

No entanto, um dos constrangimentos identificados prende-se com o ruído proveniente dos espaços exteriores durante os intervalos, agravado pelo desfasamento de horários entre turmas, o que interfere na concentração em sala.

Alunos, docentes e não docentes reconhecem o valor dos projetos desenvolvidos, particularmente os de dimensão europeia, como o ERASMUS+, que promovem o desenvolvimento de competências diversificadas. A Comunidade Educativa valoriza esta participação, embora uma minoria manifeste reservas quanto ao envolvimento em novos projetos deste tipo.

Relativamente ao ensino do Inglês, os pais demonstram apreço, valorizando a aprendizagem desta língua universal e reconhecendo a sua importância na comunicação intercultural, sobretudo no âmbito dos projetos internacionais. Em contraste, a perceção dos pais relativamente às aulas de Educação Física revela-se menos positiva. Esta opinião está, em grande medida, relacionada com um professor que orienta a atividade, uma vez que a disciplina é ministrada por diferentes docentes, cujas abordagens e práticas variam significativamente.

As aulas de Natação são vistas pelos encarregados de educação como uma mais-valia e muitos defendem que deveriam ser obrigatórias, tendo ficado decidido que essa proposta será votada na reunião de início do próximo ano letivo.

Outros Serviços

A escola oferece uma diversidade de serviços (psicologia, terapia ocupacional e terapia da fala), adequando-os às crianças/alunos e à comunidade escolar. Recorre, oportunamente, aos serviços/entidades existentes na comunidade

envolvente, mais precisamente à APPDA, ao SESARAM, ao Centro da Mãe e ao Centro Luís de Camões.

Medidas de Promoção do Sucesso Educativo/Escolar

A escola promove o sucesso escolar dos alunos implementando diversas medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão. Nestas medidas incluem-se medidas universais, seletivas e adicionais. Estes apoios são canalizados para os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem ou outras dificuldades específicas e são facultados no horário da componente curricular, em articulação com a equipa EMAEI.

Tendo em conta o elevado número de crianças/alunos sinalizados, considera-se fundamental o reforço do número de docentes especializados, de forma a assegurar a eficácia das medidas implementadas.

Continua, no entanto, a ser imprescindível refletir sobre a real necessidade de apoio por parte de um número tão significativo de crianças/alunos. Assim, reitera-se a sugestão de que, no próximo ano letivo, a EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva) proceda a uma análise e avaliação ainda mais rigorosa e objetiva das necessidades e fragilidades identificadas, com o objetivo de direcionar os recursos disponíveis para os casos que deles mais carecem, tendo em conta a limitação de recursos humanos existentes.

Por decisão do conselho escolar, não é efetuado nenhum ranking de alunos, pois acredita-se que tal prática pode ser prejudicial à motivação dos alunos com maiores dificuldades, contrariando os princípios de inclusão e equidade educativa defendidos pela escola.

Monitorização e Avaliação das Aprendizagens

A monitorização e avaliação das aprendizagens são realizadas de forma colaborativa entre os professores titulares de turma, os docentes de apoio e os demais professores que intervêm com os alunos (conselho de turma). A comunicação entre estes elementos é regular, sendo produzidos registos

avaliativos e descritivos da evolução dos alunos ao longo do ano letivo. Esta prática permite ajustar as metodologias de ensino ao nível, ritmo e necessidades de cada aluno.

A análise documental (planificações dos docentes, grelhas de avaliação, atas de reuniões) permitiu verificar que os processos de avaliação aplicados são variados e abrangentes, incluindo avaliação contínua e formativa. Os instrumentos de avaliação utilizados englobam testes, observação direta, apresentação de trabalhos individuais e em grupo, bem como portfólios. Adicionalmente, a autoavaliação dos alunos é incentivada, contribuindo para uma maior adequação do processo de ensino-aprendizagem.

Este acompanhamento sistemático permite ainda identificar precocemente situações de risco, insucesso ou possível abandono escolar.

A escola está a desenvolver uma aplicação para o acompanhamento da evolução das aprendizagens dos alunos, acreditando que esta traz benefícios significativos para a escola, para os professores e para a promoção do sucesso escolar. Para a escola, permite uma gestão mais informada e eficaz, através do acesso a dados atualizados sobre o desempenho global e contínuo dos alunos, facilitando o planeamento estratégico e pedagógico. Para os professores, constitui uma ferramenta de monitorização contínua, que facilita a identificação de dificuldades e o ajuste de práticas pedagógicas de forma diferenciada e orientada. Em termos de promoção do sucesso escolar, possibilita a intervenção atempada e direcionada, prevenindo o insucesso e garantindo um percurso educativo mais ajustado às necessidades de cada aluno.

2.2.2. Educação/Ensino

Práticas Pedagógicas

As práticas pedagógicas evidenciam uma gestão integrada e contextualizada das orientações curriculares, como se pode constatar pela análise dos programas,

metas curriculares e respetivas planificações. Esta análise revela, ainda, a implementação de práticas experimentais e metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente através do desenvolvimento de projetos que integram o uso das novas tecnologias e atividades em ambiente exterior.

A mesma documentação, aliada aos registos de acompanhamento dos alunos, demonstra que as atividades educativas são ajustadas às capacidades e ritmos individuais das crianças e dos alunos. Verifica-se, igualmente, uma articulação eficaz entre os docentes do ensino regular, do apoio educativo e da educação inclusiva, promovendo uma intervenção concertada e adaptada às necessidades de cada educando.

No que diz respeito à adoção e utilização dos manuais escolares, foram selecionados os seguintes: 1.º ano - *Vamos!*; 2.º ano - *Super Miúdos* e 3.º e 4.º anos - *Plim*. A escolha teve por base critérios como a organização e o método, valorizando uma estrutura coerente e funcional, ajustada às características e necessidades dos alunos. Procurou-se garantir que os manuais fossem facilitadores da aquisição de conhecimentos, do desenvolvimento de competências e da motivação para a aprendizagem, promovendo simultaneamente a autonomia e o pensamento crítico. Importa, ainda, destacar que todos os manuais adotados estão em conformidade com as orientações definidas nos documentos curriculares e nas diretrizes gerais do Ministério da Educação.

Para além dos aspetos já mencionados, a escolha destes manuais prendeu-se com a intenção de promover a educação para a cidadania, assegurando a ausência de discriminações de natureza cultural, étnica, racial, religiosa ou sexual, e respeitando o princípio da Igualdade de Género. Estes recursos apresentam uma organização gráfica que facilita a sua utilização, com ilustrações adequadas aos conteúdos e às atividades propostas. A sua adoção está alinhada com os objetivos e metas definidos no PEE.

Monitorização e Avaliação da Educação/Ensino

De acordo com os Projetos Curriculares de turma/grupo, as planificações, planos de acompanhamento, atas de reuniões, relatórios de avaliação e toda a

documentação relativa a cada turma/grupo, o desenvolvimento das atividades decorreu de acordo com o currículo. Existe sempre uma articulação entre os diversos agentes educativos.

Os instrumentos/fontes de avaliação utilizados pelos docentes para avaliar os alunos/crianças foram testes, observação direta, grelhas de observação/avaliação, registos fotográficos e vídeos, apresentação de trabalhos individuais e de grupo, portfólios e autoavaliação/heteroavaliação.

A adequação das estratégias e práticas pedagógicas é realizada tendo em conta a evolução individual de cada aluno.

2.2.3. Cultura Organizacional

Trabalho em Equipa

A análise documental revelou a existência de um trabalho cooperativo e interdisciplinar entre os docentes, tanto nas atividades específicas do currículo quanto nos projetos desenvolvidos. Observou-se, ainda, a colaboração entre os professores do pré-escolar e do 1º ciclo.

Quando a cooperação entre docentes se estende a atividades realizadas fora da sala de aula, sejam no polivalente ou no campo, (visita de escritores; receção de convidados; festividades de Natal, Dia da Família, Festa de Final de Ano) e que envolvem toda a comunidade educativa, a organização e execução dessas ações cabe às respetivas equipas coordenadoras ou promotoras. No entanto, é fundamental o envolvimento e a responsabilização de todos os docentes, uma vez que se tratam de iniciativas da escola como um todo, e não apenas de responsabilidades individuais ou exclusivas das equipas promotoras.

Comunicação Interna

No que diz respeito à comunicação interna, verificou-se que esta é eficiente. Os meios utilizados para essa comunicação são o e-mail institucional e grupos de WhatsApp, que se revelam eficazes para a divulgação e atualização das informações. Além disso, foram nomeados dois representantes do Pessoal Não Docente, um do 1º ciclo e outro do pré-escolar, que atuam como intermediários entre a direção e os restantes colaboradores.

A implementação de um calendário com as datas dos eventos, atividades e projetos foi um acréscimo positivo, pois permite planejar com antecedência a viabilidade de realizar outras iniciativas nessas mesmas datas.

Participação na Tomada de Decisão

A participação na tomada de decisões é claramente observada nas reuniões do conselho escolar, onde os docentes debatem os temas fundamentais da escola. O Pessoal Não Docente é, igualmente, solicitado a opinar sobre a gestão das suas funções e outros assuntos relacionados com o acompanhamento dos discentes fora da sala de aula.

As crianças/alunos são motivados a participar na tomada de decisões através da expressão das suas opiniões em contexto sala de aula.

Relativamente aos Encarregados de Educação, estes referiram (no momento da reunião) que são solicitados, por parte da escola, a participar na construção do Projeto Educativo, tomando conhecimento das suas linhas orientadoras e sentem-se motivados a participar na tomada de decisões da escola.

A análise direta às opiniões manifestadas nas reuniões do conselho escolar, bem como os dados obtidos através do inquérito realizado, permitiram constatar que a maioria dos docentes reconhece que a direção adota mecanismos de escuta ativa para a tomada de decisões. De modo geral, os docentes mostram-se satisfeitos com o seu nível de participação nesse processo e sentem que as suas sugestões são consideradas válidas. Esta mesma percepção é partilhada pelos Encarregados de Educação e pelo Pessoal Não Docente.

2.2.4. Cultura Relacional

Relação Estabelecimento-Pais/Encarregados de Educação

Ao longo do presente ano letivo, foram implementadas diversas iniciativas com o objetivo de fortalecer a relação entre a Escola e a Família. Os Encarregados de Educação foram incentivados a participar em atividades e projetos conjuntos, bem como a acompanhar de forma ativa o percurso educativo dos seus educandos.

A escola mantém uma base de dados atualizada com os contactos dos pais e Encarregados de Educação, divulgando também de forma eficaz os seus próprios contactos institucionais, tanto em suporte físico, como através da sua página de Facebook, onde são regularmente partilhadas atividades e informações relevantes e de interesse geral. Adicionalmente, os canais de comunicação por e-mail institucional e WhatsApp têm-se revelado ferramentas valiosas, permitindo uma comunicação direta e eficaz entre a Escola e a Família, sendo, por isso, práticas a preservar.

Constata-se que os Encarregados de Educação recorreram ativamente a estes meios de comunicação, demonstrando envolvimento na vida escolar e interesse pelo processo educativo. Este envolvimento contribuiu para uma interação positiva entre a Escola e a Família, fomentando a partilha de ideias, experiências e o reforço da cooperação.

Parcerias e Recursos da Comunidade Envolvente

A escola estabelece parcerias e desenvolve projetos inovadores em colaboração com diversas entidades, como o Centro da Mãe, o Centro Luís de Camões, a Junta de Freguesia de São Pedro, a Câmara Municipal do Funchal, o SESARAM, além de escolas da região, do continente português e de outros países europeus, através dos projetos Erasmus+.

Para a realização dessas iniciativas, são mobilizados todos os recursos humanos e materiais da escola, reconhecendo-se o valor cultural que proporcionam aos

participantes, assim como a oportunidade de aumentar e renovar/atualizar os equipamentos e materiais da instituição.

Além disso, a escola dedica-se à integração com o meio envolvente, adotando estratégias para fortalecer a ligação com a comunidade local. Esse compromisso é evidenciado pela participação em diversos projetos incluídos no Plano Anual de Atividades (PAA).

Liderança

Visão Estratégica e Planeamento

A análise dos documentos orientadores da escola revelou que a liderança implementa uma estratégia alinhada com a missão, visão e valores da instituição. Foi elaborado um plano de ação com o intuito de orientar e envolver todos os colaboradores na concretização dos objetivos comuns definidos pela missão da escola, tendo-se revelado eficaz.

Quando questionados sobre a atuação da direção, os Encarregados de Educação referem que existe sempre disponibilidade para os acolher e dialogar sobre questões do quotidiano escolar, havendo também abertura para aceitar sugestões. Destacam, ainda, a gestão adequada dos conflitos por parte da direção.

Gestão de Recursos Humanos e Materiais

Neste contexto, a análise documental evidencia uma gestão eficaz dos recursos humanos e materiais. No entanto, o procedimento de monitorização da utilização dos recursos materiais carece de melhorias, de forma a assegurar um controlo mais rigoroso sobre a sua localização e estado. Considera-se que o horário definido para as atividades de enriquecimento curricular é adequado ao perfil e às necessidades dos alunos.

Relativamente ao desenvolvimento profissional, a direção demonstra um claro empenho no apoio ao pessoal docente e não docente, incentivando e facilitando a participação em ações de formação contínua.

No que diz respeito às substituições, verifica-se a ausência de comunicação atempada, sendo os docentes informados, muitas vezes, apenas no próprio dia, maioritariamente nos casos de ausências imprevistas. Com o objetivo de melhorar a gestão das substituições, especialmente em casos de ausências previstas e programadas, propomos a criação de um mapa online onde cada docente possa indicar antecipadamente os dias em que estará ausente do serviço.

Constata-se, ainda, uma gestão eficiente das instalações, dos espaços e dos equipamentos escolares, com uma organização funcional dos diversos serviços. Contudo, começa a verificar-se alguma escassez de espaços, o que pode comprometer, a médio prazo, a resposta plena às exigências da comunidade educativa.

Este ano, manteve-se o investimento em equipamentos tecnológicos, tanto adquiridos pela escola, quanto fornecidos por entidades externas. Esse incremento possibilitou que mais alunos utilizassem os dispositivos simultaneamente, o que se revelou benéfico para a aprendizagem. O aumento no número de equipamentos tecnológicos disponíveis para os alunos tem um impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais eficaz e adaptado às necessidades de cada aluno.

Motivação dos profissionais

Neste tópico, verificamos que existe um clima motivador por parte do órgão de gestão, havendo mecanismos de elogio ao bom desempenho dos seus funcionários, referidos por 97% dos docentes nos inquéritos realizados.

Autoavaliação, Responsabilização e Melhoria

A autoavaliação é realizada anualmente por meio da análise dos relatórios de atividades e projetos, da avaliação do Plano Anual de Atividades e do Projeto Educativo. Essa avaliação resulta da análise de cada atividade/projeto, que é efetuada através de um formulário próprio online, preenchido pelos professores promotores. A partir dessa análise, podemos aferir que as atividades foram desenvolvidas em consonância com o Plano Anual de Atividades e com os objetivos do Projeto Educativo.

Observou-se, também, que ao longo do ano foram traçados planos de melhoria, de modo a colmatar algumas lacunas de índole diversificada. Verificou-se, de forma consistente, uma coerência entre o que foi planeado e o que efetivamente se concretizou, envolvendo todos os intervenientes no processo – desde os que planificam até aos que executam e avaliam. Conclui-se, assim, que todo o processo está bem estruturado e contribui significativamente para a autoavaliação.

2.2.5. Projeto Educativo e Identidade

Identidade e sentido de pertença com o estabelecimento

A elaboração do Projeto Educativo deve contar com a participação ativa de toda a comunidade educativa. Constatamos que os docentes são sempre envolvidos na construção dos documentos estruturantes do estabelecimento através das diferentes reuniões de grupo e de conselho escolar. Os Encarregados de Educação são igualmente envolvidos, sempre que necessário, na elaboração de cada novo Plano Educativo (PEE), sendo consideradas as suas sugestões no processo.

Fazendo a triangulação entre os diversos documentos estruturantes da escola, é possível aferir que os vários atores caminham no sentido de atingir as mesmas metas e se identificam com a missão e identidade do estabelecimento.

Coerência entre a realidade do estabelecimento e o que está proposto no PE

Relativamente à coerência entre os valores expressos no Projeto Educativo de Escola (PEE) e o desempenho dos diversos intervenientes, concluímos que existe uma conformidade efetiva, tendo mesmo sido superado o previsto no Plano Anual de Atividades (PAA). Este desempenho permitiu que os objetivos definidos no PEE fossem plenamente atingidos, tendo sido realizadas mais atividades do que as inicialmente planeadas.

Verifica-se, ainda, uma excelente articulação entre o PEE e os restantes documentos orientadores, o que contribui para a coerência e eficácia da ação educativa.

Análise SWOT do Eixo dos Processos

Pontos fortes	Pontos fracos	Constrangimentos	Oportunidades
▪ Oferta educativa. ▪ Projetos Europeus. ▪ Envolvimento em projetos fora da escola. ▪ Calendário PAA. ▪ Envolvimento da maioria dos Encarregados de Educação na vida escolar dos educandos. ▪ Correlação entre os documentos estruturantes da escola.	▪ Carência ao nível das competências comunicativas e de postura adequada ao ambiente escolar. ▪ Procedimento para a monitorização dos recursos materiais-requisições. ▪ Ausência de comunicação atempada relativamente às substituições.	▪ Ruído. ▪ Falta de material de limpeza e higiene	▪ Sala Workspace. ▪ Sala Snoezelen.

2.3. EIXO DOS RESULTADOS

2.3.1. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Relativamente à avaliação do desenvolvimento/aprendizagem das crianças/alunos, podemos consultar os dados referentes ao processo de avaliação dos mesmos nos processos individuais e nos PCT/PCG. Neste ponto, verificamos uma evolução gradual e progressiva. Os resultados da avaliação periódica dos alunos/crianças são os que se apresentam na tabela abaixo.

Avaliação das aprendizagens 2024/2025

	1º ano				2º ano				3º ano				4º ano			
	I	S	B	MB	I	S	B	MB	I	S	B	MB	I	S	B	MB
Português	5	11	10	15	0	19	12	14	0	15	12	10	0	15	11	13
Matemática	4	9	11	17	5	19	6	15	0	15	12	10	0	13	14	12
Est. Meio	0	6	16	19	0	14	12	19	0	8	10	19	0	13	11	15
Ed. Artística	0	9	29	3	0	8	25	12	0	7	19	11	0	7	18	14
Ed. Físico Motora	0	0	24	17	0	1	20	24	0	7	11	10	0	1	17	20
Inglês	0	14	10	17	0	3	14	28	0	7	10	20	0	6	7	26
Apoio ao Estudo	0	12	13	16	0	19	8	18	0	15	12	10	0	13	12	14
Cidadania	0	9	18	24	0	9	15	21	0	7	13	18	0	7	16	16

TABELA 1 – RESULTADOS FINAIS NAS ÁREAS CURRICULARES

Da análise à tabela anterior, podemos concluir que nas áreas nucleares de Português, Matemática e Estudo do Meio, as classificações encontram-se, maioritariamente, nas menções de Bom e Muito Bom. O Insuficiente é residual, nas áreas do Português e da Matemática, unicamente nos 1os e 2os anos. Constata-se que, neste ano letivo, a disciplina de Inglês mantém a tendência evidenciada no último relatório do Observatório de Educação da RAM, onde apresentava a maior percentagem de classificações no nível Muito Bom e estando, exponencialmente, acima da média regional. Este desempenho poderá estar associado ao contacto frequente dos alunos com colegas estrangeiros, no âmbito dos diversos projetos Erasmus+ em que a escola participa. A interação com estudantes de outras nacionalidades reforça a motivação e a necessidade de comunicar em Inglês, potenciando o desenvolvimento das competências linguísticas nesta área.

2.3.2. (In)Sucesso

Ao longo do período a que se refere este relatório, é de referir que apenas a nível do pré-escolar houve um adiamento de matrícula.

2.3.3. Abandono

2.3.4. Risco de abandono

2.3.5. Abandono ou desistência

Não existe risco de abandono escolar neste estabelecimento de ensino. Não aconteceram casos de abandono ou desistência, no decorrer do tempo a que se refere este relatório.

2.3.6. Ambiente Escolar

Cumprimento de regras e disciplina

Apesar de se ter verificado uma melhoria no comportamento geral, a maioria das ocorrências continua a registar-se durante os recreios e, em menor número, nas salas de aula. Persistem ainda várias situações que não são devidamente registadas, sobretudo durante os intervalos, o que dificulta a aplicação das medidas previstas no Regulamento Interno.

Consideramos essencial que todas as ocorrências sejam devidamente registadas no documento próprio, com o objetivo de prevenir comportamentos desviantes e assegurar a correta implementação das medidas disciplinares estipuladas. Reiteramos a sugestão da criação de um documento único e acessível, que facilite o registo destas ocorrências por todo o pessoal docente e não docente.

No contexto da sala de aula, o comportamento dos alunos é, de um modo geral, satisfatório, evidenciando-se um bom desempenho por parte da maioria.

Relativamente ao cumprimento das normas do Regulamento Interno, estas têm sido aplicadas de forma consistente. Durante o período a que se refere este relatório, não foram instaurados processos disciplinares neste estabelecimento de ensino/educação.

No que respeita à pontualidade e assiduidade, a maioria dos alunos revelou-se assídua e pontual. No entanto, ocorreram pontualmente alguns casos de atraso, geralmente protagonizados pelos mesmos alunos. Dada a sua tenra idade, a responsabilidade por estas situações deverá ser atribuída aos respetivos Encarregados de Educação.

De acordo com as indicações dos docentes e a documentação consultada, os alunos cumpriram com as tarefas propostas (trabalhos para casa, trabalhos de grupo, relatórios...).

Relação entre atores

Segundo as fontes consultadas, a relação entre os envolvidos é cordial, com diálogo presente entre o corpo docente, o pessoal não docente e a direção.

Observamos que a direção organiza encontros e momentos de convivência com o objetivo de fortalecer a união entre docentes, funcionários e encarregados de educação.

2.3.7. Grau de satisfação

Prestação e funcionamento dos serviços

Do ponto de vista do pessoal docente e não docente, a direção tem-se mostrado imparcial na apreciação e tratamento dos problemas que lhe são apresentados.

No que se refere às situações que ocorrem durante os recreios, estas são, em geral, resolvidas com a celeridade possível, tendo em conta as circunstâncias do momento.

A gestão de conflitos por parte da direção tem sido conduzida de forma adequada, demonstrando equilíbrio e assertividade. Existe uma postura de constante disponibilidade por parte da Direção para a resolução dos problemas que surgem.

As instalações da escola são adequadas às atividades realizadas. Nos últimos anos, a escola tem investido na melhoria e requalificação dos espaços internos e externos, refletindo-se na opinião positiva dos Encarregados de Educação. Estes reconhecem que a escola dispõe de bons recursos tecnológicos, infraestruturas apropriadas e materiais pedagógicos de qualidade.

Os serviços de refeitório funcionam de forma eficiente, embora existam diferentes opiniões por parte dos encarregados de educação relativamente ao funcionamento da cozinha, especialmente no que diz respeito à necessidade de maior sensibilidade e cordialidade no relacionamento com as crianças e adultos por parte de um membro da equipa da empresa responsável pelo fornecimento das refeições.

O apoio prestado pelos serviços administrativos tem-se revelado eficiente e eficaz. O atendimento e o acompanhamento realizados pelas assistentes operacionais são, de forma geral, satisfatórios. Pontualmente, surgem desafios na interação entre pares, tanto na presença das crianças quanto de outros adultos, o que representa uma oportunidade para fortalecer a comunicação e o trabalho em equipa.

Qualidade do processo de educação/Ensino/Aprendizagem

No que diz respeito à satisfação com o trabalho realizado, toda a comunidade educativa manifesta contentamento com a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Tanto os alunos quanto os encarregados de educação demonstram apreço pela escola.

Segurança e Ambiente Escolar

A escola proporciona condições adequadas de higiene e segurança a todos os que a frequentam. A limpeza das instalações sanitárias é realizada com regularidade, embora, no início do ano letivo, a reposição de sabão para as mãos e de papel higiénico tenha ocorrido de forma menos frequente, devido à falta de fornecimento.

A medida adotada em anos anteriores, que limita a livre circulação dos encarregados de educação no recinto escolar, traz diversos benefícios. Ajuda a garantir a segurança de todos, pois é mais fácil controlar quem circula pelo espaço escolar, contribuindo para um ambiente mais calmo e menos sujeito a distrações, o que favorece a concentração dos alunos e o trabalho dos professores. Esta medida incentiva a autonomia e a responsabilidade dos alunos, que aprendem a gerir-se de forma mais independente no ambiente escolar.

2.3.8. Reconhecimento Social

Imagem Pública

Verifica-se que a comunidade educativa tem uma perceção muito positiva da escola. Esse reconhecimento pode ser observado através do número crescente de visualizações, gostos e partilhas na página oficial da escola no Facebook. Além disso, tem-se registado a visita de vários encarregados de educação às instalações escolares, com o intuito de conhecer melhor o espaço e considerar a eventual matrícula dos seus educandos neste estabelecimento de ensino.

Impacto na Comunidade

A escola demonstra um forte compromisso com a integração na comunidade envolvente, participando ativamente em diversos projetos de carácter solidário. A sua intervenção no meio envolvente tem vindo a intensificar-se, revelando-se uma

experiência enriquecedora tanto para os alunos como para as diferentes instituições parceiras.

Análise SWOT do Eixo dos Resultados

Pontos fortes	Pontos fracos	Constrangimentos	Oportunidades
▪ Bons resultados escolares. ▪ Satisfação com o trabalho desenvolvido na escola, por parte dos Encarregados de Educação. ▪ Bom funcionamento dos serviços.			▪ Espaços verdes. ▪ Todos os equipamentos informáticos portáteis. ▪ Sala Snoezelen. ▪ Sala Workspace. ▪ Fortalecimento da comunicação e o trabalho em equipa do PND.

3. CONCLUSÕES E SUGESTÕES

3.1. IDENTIFICAÇÃO DOS PONTOS FORTES E DOS PONTOS FRACOS

Este relatório permitiu identificar pontos fortes e pontos fracos na EB1/PE da Cruz de Carvalho, que permitirá definir prioridades e implementar planos de melhoria.

No que diz respeito aos **pontos fortes**, podemos referir os seguintes:

- Quantidade e qualidade dos equipamentos tecnológicos.
- Habilitação superior dos Encarregados de Educação.
- Parque Infantil.
- Aquisição do passe para utilização nos transportes públicos.
- Oferta educativa.
- Projetos Europeus.
- Envolvimento em projetos fora da escola.
- Calendário PAA.
- Envolvimento da maioria dos Encarregados de Educação na vida escolar dos educandos.
- Correlação entre os documentos estruturantes da escola.
- Capacidade de iniciativa e disponibilidade dos docentes para participar nas atividades promovidas fora da escola.
- Bons resultados escolares.
- Satisfação com o trabalho desenvolvido na escola, por parte dos Encarregados de Educação.
- Bom funcionamento dos serviços.

Quanto aos **pontos fracos**, mencionamos os seguintes:

- Procedimento simplificado para o registo de ocorrências.
- Carência ao nível das competências comunicativas e de postura adequada ao ambiente escolar do pessoal não docente.
- Procedimento para a monitorização dos recursos materiais/requisições.
- Ausência de comunicação atempada relativamente às substituições.
- Falta de salas para atendimento aos Encarregados de Educação, reuniões e apoio aos alunos.
- Falta de fornecimento de material de higiene/limpeza.

3.2. REFLEXÃO SOBRE OS DADOS RECOLHIDOS

Após a análise e reflexão dos dados recolhidos ao longo dos quatro anos de vigência do Projeto Educativo, foi possível chegar às seguintes conclusões.

A escola conta com recursos humanos de qualidade, que possibilitam a implementação e continuidade de projetos com um bom nível de excelência, bem como um conhecimento aprofundado da comunidade educativa, promovendo maior confiança, empatia e credibilidade. No entanto, registou-se um aumento no número de docentes a beneficiar da redução da componente letiva (41%), o que levou a uma maior repartição de horários nas atividades de enriquecimento curricular.

Embora o número total de docentes tenha aumentado em seis, relativamente ao ano anterior, esse acréscimo não se traduziu numa ampliação efetiva do corpo docente, uma vez que esses novos docentes vieram suprir o incremento na redução da componente letiva.

A nível do Pessoal Não Docente, continua a verificar-se uma diminuição do número de elementos em funções efetivas.

Adicionalmente, registou-se um número significativo de atestados e baixas médicas prolongadas, reflexo do envelhecimento dos corpos docente e não docente, o que tem impacto na dinâmica e no funcionamento diário da escola.

Em contraste, os recursos materiais existentes são adequados e permitem o desenvolvimento de atividades lúdicas e diversificadas, amplamente apreciadas pela maioria dos alunos.

No que se refere aos equipamentos informáticos, os investimentos realizados nos últimos anos revelaram-se positivos para o processo de aprendizagem dos alunos.

Em relação às infraestruturas, o recinto dispõe de áreas exteriores que possibilitam a realização de atividades ligadas à natureza, à preservação ambiental e à convivência social. Esses espaços ao ar livre oferecem oportunidades para o desenvolvimento de projetos educativos em contacto direto com o meio natural. Contudo, as condições climatéricas adversas limitaram a utilização plena desses espaços, impedindo que fossem aproveitados tanto quanto seria desejável.

No que se refere ao número de alunos por turma, verifica-se um aumento progressivo. Comparativamente ao ano letivo anterior, registou-se um acréscimo de 9 alunos, evidenciando a crescente procura deste estabelecimento por parte dos Encarregados de Educação. Destaca-se que, durante a vigência deste PEE, o número de crianças no Pré-Escolar manteve-se estável, enquanto o 1.º Ciclo registou um aumento significativo de 43 alunos, o que corresponde a um crescimento de 19% neste nível de ensino. Este crescimento reforça a atratividade e a confiança depositada na escola pela comunidade educativa. Importa referir que estes dados foram fornecidos pelo Observatório de Educação da RAM, o que reforça a fiabilidade da informação apresentada relativamente ao aumento da procura e à evolução do número de alunos na escola.

A percentagem de alunos estrangeiros manteve-se estável, representando atualmente 10% da população escolar (23 alunos).

Segundo os dados apresentados pelo Observatório de Educação da RAM, a percentagem de Encarregados de Educação com habilitação ao nível da Licenciatura/formação superior (34,9%) é superior à média registada na região, que se situa nos 30,9%. Este dado traduz-se, não apenas numa maior capacidade

para acompanhar de forma mais eficaz os seus educandos, mas também num nível de exigência mais elevado em relação à escola.

Salienta-se a preocupação dos docentes em aplicar práticas de diferenciação pedagógica e em adaptar estratégias de ensino aos diferentes perfis dos alunos, incluindo os de outras nacionalidades, os que apresentam necessidades educativas específicas, bem como aqueles que manifestam dificuldades de ordem emocional, com impacto no seu processo de aprendizagem.

Atualmente, 34% dos alunos beneficiam de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão. Apesar das recomendações previamente feitas por esta equipa de avaliação, esta percentagem registou um aumento de 3% em relação ao ano anterior. Este dado reforça a necessidade de uma análise criteriosa e, cada vez mais rigorosa, quanto à real necessidade de implementação destas medidas a um número tão significativo de alunos.

No que diz respeito ao Órgão de Gestão, destaca-se que o envolvimento da direção na vida escolar é amplamente valorizado por toda a comunidade educativa, atendendo às suas necessidades e preocupações.

Uma vez que a formação contínua possibilita a atualização permanente dos conhecimentos e uma constante aprendizagem de estratégias e metodologias que permitem dar resposta a questões atuais do meio escolar, é de enaltecer o apoio evidente por parte da direção.

No que respeita ao cumprimento de regras e disciplina, as normas definidas no Regulamento Interno são aplicadas, sempre que possível. A maioria das ocorrências registadas verificou-se durante os períodos de recreio, embora algumas tenham também acontecido em contexto de sala de aula. Ainda assim, persiste um número considerável de situações que não foram formalmente registadas, o que impediu a aplicação das medidas previstas no regulamento para estes casos.

Apesar disso, é possível afirmar que, comparativamente ao ano letivo anterior, os episódios de indisciplina diminuíram de forma significativa. Esta melhoria é igualmente perceptível pela redução das manifestações de insatisfação expressas

nas reuniões do Conselho Escolar, o que traduz uma evolução positiva no clima de convivência e disciplina da escola.

Entendemos que todas as ocorrências devem ser devidamente registadas num documento específico e simplificado, para garantir a rápida utilização por parte do PND, de forma a reduzir comportamentos inadequados e garantir a correta implementação das medidas previstas.

No ambiente de sala de aula, o comportamento é satisfatório, com a grande maioria dos alunos a revelar um bom desempenho, o que se reflete numa taxa de sucesso escolar elevada, que varia entre 98% e 100%, com poucas retenções e adiamentos de matrícula durante o período avaliado.

3.3. CONSTRANGIMENTOS ENCONTRADOS E SOLUÇÕES PROPOSTAS

Os principais constrangimentos no desenvolvimento desta autoavaliação estiveram relacionados com a carga horária dos elementos da equipa operacional, constituída exclusivamente por docentes com horário letivo completo. Tal implicou que todo o trabalho fosse realizado fora do horário de serviço, limitando o tempo disponível para uma abordagem mais aprofundada e sistemática. Neste sentido, recomenda-se a atribuição de uma carga horária específica para as funções de autoavaliação, de forma a garantir melhores condições para o planeamento, execução e análise do processo, potenciando, assim, a qualidade e o rigor dos resultados obtidos.

4. BIBLIOGRAFIA

SREC (2018) DRIG – Referencial Comum de Avaliação das Escolas do 1º Ciclo, Pré-escolar e Creches. Disponível em:

http://eb1peccarvalho.eu/docs/ref_comum_avaliação_escolas.pdf

OERAM – Uma Escola um Olhar – Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira.

SRECT (2020) DSDO – Guião de Procedimentos – Autoavaliação das Escolas.

Disponível em:

http://eb1peccarvalho.eu/docs/GuiaoApoioEscolasAutoavaliação_23_10.pdf

5. LEGISLAÇÃO

Portaria n.º 110/2002, de 14 de agosto - Define o regime de funcionamento das escolas a tempo inteiro.

Portaria 245/2014 de 23 dezembro - Aprova o regime jurídico da Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional.

6. OUTROS DOCUMENTOS CONSULTADOS

Projeto Educativo de Escola

Plano Anual de Atividades

Relatório anual de autoavaliação do PAA e PEE no quadriénio 2021-2025

Relatório de Autoavaliação 2023/2024

Funchal, 15 de julho de 2025

O director

(Rogério Queirós)